

JORNAL DE FERREIRA

Director: Aníbal Reis Costa • Ano VI • Número 44 • Dezembro de 2007 • Distribuição Gratuita

DM



Aníbal Reis Costa
anibalreiscosta@an-ferreira-alentejo.pt

EDITORIAL

Cumprir

Chegamos ao fim de 2007, com a sensação de dever cumprido. Várias foram as realizações ocorridas neste ano com grande relevância e impacto, desenvolvidas numa conjuntura económica extremamente difícil,

Destaco o empenhamento na aposta da reabilitação urbana (Rua MFA e outros arruamentos um pouco por todo o Concelho, Entrada Este/Requalificação do Ferrinho de Engomar e tantas outras) realizações de carácter técnico-científico como as I Jornadas Ambientais de onde saíram várias conclusões interessantes sobre as potencialidades energéticas do Concelho (ver artigo nesta edição) e medidas concretas de valorização/preservação ambiental (agora postas em prática) a consolidação das Jornadas Pedagógicas com a segunda edição a ter uma importante participação de pessoal docente; a realização do colóquio sobre o Aeroporto de Beja, que colocou Ferreira na "linha da frente" da discussão sobre aquele que será um dos mais importantes investimentos realizados na nossa região, entre outros.

A continuada aposta no desenvolvimento económico começa, paulatinamente, a

Continua na pág. 10

Alfândega

uma das mais antigas povoações do Alentejo



CMFA estabelece protocolo c/ABORO para criação de

ZONA DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS DE FIGUEIRA DOS CAVALEIROS



Pág 8



Pág 6

RUA DA FONTE INTERVENCIONADA 65 ANOS DEPOIS



Pág 7

Nesta Edição...

Secretário de Estado assina contrato de concessão 2ª Fase do Aproveitamento Hidroagrícola de Odivelas



Colóquio Aeroporto de Beja



Primeiro Ministro em Beja Lançamento do Concurso Público do IP8

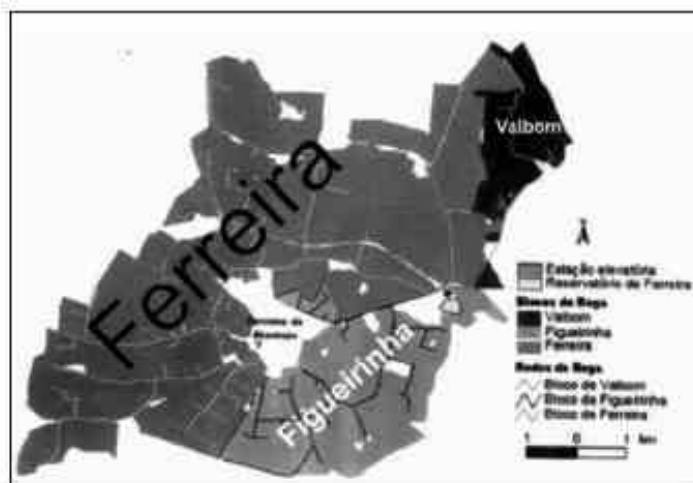


I Jornadas Ambientais do Concelho



Empresário em destaque





Foram publicados, no passado dia 7, os anúncios de abertura do concurso público para a empreitada de construção das infra-estruturas de rega dos blocos

O concurso lançado, com um preço base de 31 milhões de euros, inclui a construção da estação elevatória e reservatório de Ferreira do Alentejo, redes

de Ferreira, Figueirinha e Valbom, num total de 5000 hectares.

Mais Três Blocos de Rega no Concelho

Empreitada de construção das infra-estruturas de rega dos blocos de Ferreira do Alentejo, Figueirinha e Valbom no valor de 31 milhões de euros.

viária e de drenagem e ainda o sistema de telegestão.

Esta nova área será equipada com uma rede secundária de rega com um comprimento total de 86 quilómetros, servida por 35,6 quilómetros de caminhos rurais e agrícolas principais e secundários e

uma rede de drenagem com perto de 16 quilómetros.

A Empresa de Desenvolvimento e Infra-estruturas do Alqueva (EDIA) pretende equipar até 2009 perto de 53 mil hectares de regadio, o equivalente a cerca de 50% de todo o projecto.

Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural em Ferreira

Assinatura de Protocolo 2.ª Fase do Aproveitamento Hidroagrícola de Odivelas

No passado dia 12 de Novembro, na Sede da Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas (ABORO) esteve presente o Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural e Florestas - Rui Gonçalves, para assinatura do contrato de concessão para a gestão conservação/exploração da 1.ª e da 2.ª Fase do Aproveitamento Hidroagrícola de Odivelas (AHO), que beneficia um total de cerca de 12.500 hectares (ha).

Refira-se que a primeira fase do AHO, integrada na bacia do rio Sado, divide-se pelos concelhos de Ferreira do Alentejo (6.253 ha), Grândola (565 ha) e Alcácer do Sal (28 ha). A segunda fase corresponde ao primeiro bloco de rega de Alqueva, conhecido como Infra-estrutura 12 e que "alimenta" 5.605 hectares no concelho de Ferreira do Alentejo.

O Governo, avança assim com um novo regime jurídico a fim de regulamentar os contratos de concessão da gestão de aproveitamentos hidroagrícolas, o qual entrará em vigor no ano de 2008.

Trata-se, segundo o Governante, de um projecto que "deverá estar concluído até ao fim deste ano", seguindo-se a "aprovação durante o primeiro semestre de 2008" e entrada em vigor. Uma medida, que "se deve ao "deficiente estado de degradação" dos perímetros públicos de rega em Portugal, devido à "falta de gestão. E, por outro lado, permite "modernizar" o actual regime, adaptando-o à Directiva-Quadro e Lei e ao futuro Regime Económico-financeiro da Água. Uma responsabilidade dos regantes, mas também do Estado, que não cumpriu a sua tarefa de garantir um sistema de gestão adequado".

Refira-se, que até ao momento, o Estado, delegava os aproveitamentos hidroagrícolas às Associações de Regantes, as quais, em grande número, descuravam a necessária manutenção das respectivas infra-estruturas.

O Secretário de Estado explicou ainda que nos contratos ao abrigo do novo regime "vão ficar definidas quais as responsabilidades do Estado e das associações de regantes na gestão, exploração e manutenção dos perímetros de rega". Uma forma de garantir, a partir de 2013,



quando terminar o programa de apoios comunitários, os grandes investimentos públicos que têm sido feitos nos últimos 20 anos, de modo a que continuem a funcionar durante os próximos 50 anos.

No uso da palavra, o Presidente da A.B.O.R.O., Manuel Reis, referiu-se às necessárias intervenções que devem ser efectuadas ao nível de reparações no AHO e ao vazio legislativo que se verifica desde o Dec-Lei 86/2002 de 6 de Abril.

Trata-se de um Dec-Lei que deveria ser regulamentado 180 dias após a sua publicação e que ainda não o foi, persistindo assim, ainda hoje, um vazio legislativo que tem originado algumas dificuldades na gestão dos empreendimentos.

Neste sentido, Manuel dos Reis, considera que foi agora dado o primeiro passo com a aprovação da portaria que define e aprova as bases que permitem a assinatura deste contrato de concessão para os aproveitamentos hidroagrícolas.

Refere: "o acto de assinatura deste contrato vem também demonstrar grande vontade do Ministério em resolver este vazio legislativo que se verifica, bem como dar um voto de confiança às associações de regantes no desenvolvimento do regadio.

A A.B.O.R.O. na gestão de exploração, passou, nos últimos três anos, de 6.846 hectares para aproximadamente 12.000 ha, o que prova que nesta região existe uma gestão empresarial de elevado nível".

No âmbito de perspectivas, o Presidente da Associação, afirmou que a médio/longo prazo a ampliação da área de influência será uma realidade e irá permitir uma economia de escala para a gestão do aproveitamento. Neste sentido, adianta: "Está previsto que a A.B.O.R.O. venha a assumir a gestão do Aproveitamento Hidroagrícola do Pisão (incluído no plano de rega de Alqueva) obra que se encontra em fase adiantada de construção".

A terminar, a tarifação da água foi outro dos assuntos abordados que em sua opinião, causa alguma apreensão relativamente ao futuro, podendo ser um factor determinante para uma fraca adesão ao regadio, pondo assim em risco, não só sustentabilidade económica das explorações, como também dos Aproveitamentos Hidroagrícolas.

Por sua vez o Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, Aníbal Reis Costa, pronunciou-se sobre a importância que representa a nova agricultura do regadio, a qual permitiu para o Concelho um papel de vanguarda relativamente aos outros concelhos da região, constituindo-se já um exemplo que deverá ser seguido. Acrescentou: "Para destacar a multiplicidade de investimentos, gostaria de realçar a grande dinâmica que se está a verificar na plantação de olival, com uma expansão assinalável, desenvolvida de acordo com as mais modernas técnicas e com a preocupação da transformação

da matéria-prima a ocorrer aqui (situação pouco comum na história agrícola recente no Alentejo) criando mais valias económicas para os investidores e para as pessoas que aqui vivem".

Aníbal Reis Costa, referenciou ainda outros sectores económicos de relevância na área de pomares no Concelho, apontando os exemplos da Herdade do Penique e citrinos na Herdade da Zambujeira, esta última, um projecto que poderá ser um dos mais importantes da Europa, bem como a Herdade de Vale da Rosa (que o Sec. Estado visitou mais tarde).

Outro aspecto que considerou de grande importância para a captação da significativa capacidade de investimento que já se verifica no Concelho, foi e é, a disponibilidade e empenhamento que a Câmara Municipal tem demonstrado na promoção e apoio a toda a actividade económica no Concelho, assumindo, dentro das suas competências, todas as suas responsabilidades.

Por outro lado, e um pouco contra a corrente do desenvolvimento que se verifica no Concelho, lamentou a decisão de transferência dos Serviços do Ministério da Agricultura em Ferreira do Alentejo, para outro concelho vizinho, disse: "Não posso deixar de referir o facto de nos ter causado bastante estranheza que, perante o que já foi dito, visto e sentido sobre a importância agrícola de Ferreira do Alentejo, se tenha resolvido transferir os Serviços competentes do Ministério para outras localidades claramente muito aquém desta dinâmica empresarial agrícola de excelência verificada aqui no nosso Concelho".

Não pomos em causa a racionalização, nem tão pouco a necessidade de se reequacionarem os serviços públicos (carentes há demasiado tempo de reestruturações profundas, com vista ao aumento da sua eficácia) mas simplesmente deverá ser reconhecida a evidente necessidade de existir um serviço do Ministério da Agricultura que sirva capazmente todos os agricultores, agentes de desenvolvimento do Concelho e que se situe aqui, onde a actividade agrícola é desenvolvida".

Carlos Viegas

Colóquio – Aeroporto de Beja Um desafio para a Região

Decorreu no passado dia 25 de Setembro no Centro Cultural em Ferreira do Alentejo, um colóquio intitulado "Aeroporto de Beja – Um Novo Desafio para a Região".

Uma iniciativa da Câmara Municipal, que contou com a presença do Presidente - Aníbal Reis Costa, Governador Civil - Manuel Monge, Presidente da EDAB - José Queiroz, Presidente da Escola Superior Agrária de Beja - José Regato e Presidente da Região de Turismo "Planície Dourada" - Victor Silva.

Abriu a sessão o Presidente da Câmara Municipal, pronunciando-se sobre o papel que cabe à autarquia relativamente à captação de investimento privado. "O papel que uma autarquia local deve ter, é o de não se resignar apenas ao papel de mera entidade local descentralizada. Cabe-nos sim, um papel de intervenção na promoção e atracção de investimento. Não nos devemos limitar a esperar pelo que este projecto do Ae-

roporto Internacional de Beja possa fazer por nós, mas sim o que nós, modestamente ou não, possamos fazer por ele."

Aníbal Reis Costa, referiu-se ainda à importância que representa para a região a futura construção do IP8, o Projecto de Alqueva, o Terminal de Con-

tentores de Sines e a necessária aposta no sector do turismo.

Infra-estruturas, que em opinião do Governador Civil do Distrito, irão trazer inevitáveis transformações aos cenários económicos, sociais e até políticos na região.

A este propósito, o Presidente

Oficinas da TAP em Beja ainda sem decisão

transferência do Centro de Manutenção de aviões da TAP para o Aeroporto de Beja, continua em estudo, segundo declarações do Ministro das Obras Públicas - Mário Lino, no passado dia 2 de Dezembro, à comunicação social, aquando da sua visita a Beja para lançamento do Concurso Público do IP8. "A decisão está ainda a ser estudada pela Administração da empresa e pelo Ministério dos Transportes. Reconheço a importância que o

aeroporto poderá vir a ter com o sector da reparação, bem como as valências para o turismo e carga".

Recorde-se que, relativamente a este impasse e na hipótese da transferência não se verificar, o Presidente da EDAB, José Queiroz, em declarações proferidas em 6 de Novembro passado, referiu: "Esse projecto da TAP seria muito importante para a cidade mas o aeroporto sobrevive sem ele", garantiu.



da EDAB, referiu que tais cenários só terão o devido desenvolvimento através do empenhamento, capacidade de risco e inovação dos empresários e das autarquias. Estas últimas, refere, devem ser, principais líderes na captação de investimento, desenvolvimento e cultura, pois "o Aeroporto só por si não consegue atingir todos os objectivos que se pretendem".

No que respeita ao turismo da região, o Presidente da Região de Turismo "Planície Dourada", mostrou alguma preocupação, face aos actuais números de alojamento turístico, uma vez que existe actualmente em todo o Alentejo, um total de 10.000

camas, sendo um terço destas no Litoral Alentejano. Refira-se, que o Algarve, com um território muito mais pequeno, o número atinge as 120.000 camas.

Um défice de alojamento muito significativo, tendo em conta que Portalegre não irá satisfazer nesta área o Aeroporto, mas sim a zona de Badajoz.

A anteceder um debate bastante participativo, o Representante da Escola Superior Agrária de Beja, procedeu a algumas reflexões sobre as potencialidades que Alqueva e o Aeroporto oferecem à agricultura e ao turismo da região.

Carlos Viegas

...a maior exploração da Europa em olival intensivo encontra-se em Portugal, no concelho de Ferreira do Alentejo (Herdade do Sobrado)...

Televisão espanhola entrevista Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

O canal 4 da TV espanhola deslocou-se a Ferreira do Alentejo, para entrevistar o Presidente da Câmara Municipal, sobre o investimento em olivicultura que se verifica no Concelho.

Questionado pelo "JF", sobre o objectivo da entrevista, José Luís Garcia, repórter daquela estação

televisiva, informou que o principal motivo tem por finalidade demonstrar, não só o elevado investimento espanhol que se está a verificar nesta região, como também que a maior exploração da Europa em olival intensivo, se encontra em Portugal, no concelho de Ferreira do Alentejo (Herdade

do Sobrado) e não em Espanha, como frequentemente é referido naquele país.

Como já tivemos ocasião de referir na edição de Março de 2007 do "JF", a Herdade do Sobrado é pertença da BOGAM'S. Esta empresa vocacionada para a produção e transformação,

adquiriu recentemente uma máquina para apanha de azeitona que pesa 24 toneladas, tem cerca de seis metros de altura e pode colher até 350 hectares de olival por dia, o que se traduz em 50 toneladas de azeitona e duas pessoas apenas para garantir o seu funcionamento. De referir,

que sem esta tecnologia, a mesma área de olival necessitaria cerca de 50 a 70 pessoas.

Uma máquina de origem Argentina com apenas 30 unidades fabricadas até ao momento, 19 na Austrália, três em Portugal, uma em Espanha, seis na Argentina e uma nos E.U.A..



4 perguntas às Freguesias

Dois anos decorridos sobre o início do actual mandato, o "JF" fez questão de colocar as seguintes perguntas aos Presidentes das seis Juntas de Freguesia do Concelho:

- a) Que balanço faz destes dois anos de trabalho?
- b) Que tipo de obra ou intervenção lhe merece maior destaque?
- c) Que intervenções tem para os próximos dois anos?
- d) O que se lhe oferece dizer sobre o trabalho desenvolvido pelo Executivo da Câmara Municipal?

Junta de Freguesia de Alfândão

a) O nosso trabalho ao longo destes dois últimos anos pode considerar-se positivo, pois temos vindo a cumprir com o que nos propusemos no Programa Eleitoral. Até ao momento, já efectuámos o calçetamento e pavimentação de várias ruas nomeadamente a rua Aires da Fonseca, rua Longa, Rua do cemitério, rua das Escolas, rua junto ao Centro Cultural, ruas no interior do cemitério e ampliação do mesmo, requalificação urbanística do Largo da "Pedra", limpeza da Ribeira, aquisição de novo mobiliário para a Sede da Junta de Freguesia e outro tipo de intervenções de carácter cultural.

b) É difícil evidenciar esta ou aquela obra, pois todas são de grande importância. No entanto, posso dizer que uma delas me dá um particular orgulho e satisfação, ou seja, a de restituir a dignidade e respeito pelo espaço onde jazem os nossos entes queridos antepassados.

c) Para os próximos dois anos, em-



Carlos Bonito Raposo

bora com as dificuldades económicas com que todos nos temos vindo a confrontar, penso ser possível concluir o que falta do nosso compromisso eleitoral. Naturalmente, com a colaboração da Câmara Municipal, a qual tem tido e irá ter, estou certo, um desempenho muito importante para que possamos levar por diante o que nos propusemos.

d) Tem sido um trabalho positivo em todas as áreas, embora com as dificuldades financeiras que são conhecidas.

Junta de Freguesia de Ferreira do Alentejo

a) Embora com certas limitações impostas pelo poder central e que são do conhecimento de todos, o balanço é positivo. Mas devo dizer que sem o precioso apoio da Câmara Municipal, tal não seria possível.

b) Como sabe, em termos de atribuições e competências das Juntas de Freguesias, são praticamente coincidentes com as da Câmara Municipal. Quero salientar nomeadamente tudo aquilo que envolve a situação da nossa identidade local e o que se tem feito ao nível de cultura e lazer com camadas populacionais mais fragilizadas.

c) Tudo depende do que nos seja permitido fazer em termos financeiros.

d) Penso que em linhas gerais tem sido



Francisco Palma Lopes

um trabalho positivo, embora igualmente com limitações orçamentais. Não tenho dúvidas que a Câmara Municipal está a trabalhar com grande empenhamento e virada para as populações e às vezes contra algumas orientações legais do actual Governo.

Junta de Freguesia de Canhestros

a) Tem sido um trabalho positivo. Ao longo destes dois anos, entre outras intervenções, pavimentámos e melhorámos algumas ruas e respectivos passeios, construímos a 1.ª Fase do Recinto Multiusos, melhorámos a iluminação pública de algumas artérias, levámos a efeito mais uma edição da Feira "Reviver Tradições, etc..

b) As obras são todas importantes para a Freguesia. No entanto, penso que a construção da 1.ª Fase do Recinto Multiusos merece um particular destaque, não só pela importância que o novo espaço representa para realização de eventos, como também por dignificar uma das principais entradas da Aldeia.

c) Nos próximos dois anos pensamos fazer o embelezamento da rotunda de Canhestros, a limpeza da ribeira, construção da 2.ª Fase do



Francisco António Inverno

Recinto Multiusos, alguns passeios e construção da rua da roça velha.

d) O trabalho desenvolvido pelo executivo da Câmara Municipal ao longo destes dois anos tem sido um trabalho positivo. É pena não haver mais verbas para fazer mais obras nas freguesias, mas sei que não tem sido fácil, porque com todas as dificuldades económicas que o país atravessa, as autarquias não podem ser excepção.

Junta de Freguesia de Figueira dos Cavaleiros

a) Nestes dois últimos anos temos concretizado alguns compromissos eleitorais, ou seja, entre outros trabalhos de menos vulto que executamos no dia-a-dia e que se prendem com a conservação/manutenção e limpeza de espaços públicos, a construção da casa mortuária em Santa Margarida do Sado e o melhoramento e ampliação do cemitério em Figueira dos Cavaleiros, são duas obras que integram nosso Programa e que se encontram já concluídos. É certo que as restrições orçamentais têm limitado (e sem a colaboração da Câmara Municipal não seriam possíveis) mas penso que até ao final do mandato é possível concluir todo o conjunto de projectos que nos propusemos efectuar. Por isso, considero que o balanço é positivo.

b) Todos os trabalhos são importantes. É bom referir que não só a obra de betão (habitualmente aquela que é mais visível) tem importância. Repare, nós temos, por exemplo, um grande trabalho feito que passa despercebido e que é de uma grande utilidade, isto é, criámos uma base de dados com o levantamento a todos os níveis de toda a Freguesia e que nos permite em questão de segundos, obter qualquer tipo de informação que seja



Manuel António Canilhas

necessária. Naturalmente que lhe podia referir outros trabalhos...

Por isso, não devo evidenciar este ou aquele trabalho.

c) Entre outras, posso adiantar-lhe que iremos avançar brevemente com alguns projectos nomeadamente a obra de melhoramento das bermas e electrificação no IP8, ampliação do Centro Cultural de Santa Margarida do Sado e o loteamento na mesma localidade.

d) Com todas as dificuldades económicas que são conhecidas, tem havido um bom empenhamento e um trabalho de que considero positivo.

Junta de Freguesia de Odivelas

a) O balanço é francamente positivo! E devo dizer que apesar das dificuldades financeiras, tem havido, por parte da Câmara Municipal, um diálogo franco e aberto com as freguesias, nas reuniões que fazemos regularmente e onde nos temos inteirado e compreendido melhor essas dificuldades.

No entanto, o plano de trabalho está a ser cumprido. Em colaboração com a Câmara Municipal, temos dado especial atenção aos arruamentos (através de celebração de contratos programa) com calçamento da Rua Nova, Rua do Beco da Padaria, Travessa do Campo da Bola, ruas no interior do cemitério, embelezamento urbanístico da zona envolvente ao polidesportivo, o qual veio dignificar o Parque Desportivo dos Marmeleiros, etc.

b) Para a minha Freguesia todas as obras/intervenções têm a sua importância, sejam elas de menor ou maior vulto, mas não posso deixar de realçar a obra de Embelezamento da zona envolvente ao Polidesportivo. Tivemos também intervenções não menos importantes de apoio logístico e financeiro às Escolas, Centro de Dia, Centro Paroquial, Colectividades, Centro de Actividade com base num forte espírito, colaboração e entajuda que nos permite realizar diversas actividades do longo de todo o ano.

c) Tendo em conta o que foi feito e o Programa Eleitoral, os próximos dois anos serão de uma importância grande no que diz respeito às aspirações da população. Refiro-me particularmente à construção do Centro Cultural, obra muito desejada por todos, pois como se sabe, Odivelas é



José Francisco Borges

a única Freguesia do Concelho que não dispõe de um espaço digno para a realização dos mais variados eventos. Espero, por isso, que no próximo ano se iniciem as obras e que no final do mandato seja uma realidade ao dispor da população que bem merece.

Por outro lado, iremos iniciar as obras (só depende do projecto) de requalificação urbanística do novo bairro ao longo da Rua 25 de Abril; Rua da Saudade (actualmente num estado avançado de degradação) e, naturalmente, uma intervenção mais cuidada na Praia Fluvial de Odivelas ao nível das infra-estruturas interiores e exteriores.

d) O trabalho desenvolvido pelo executivo da Câmara Municipal, tem sido um trabalho sério e de grande qualidade, tendo em conta as necessidades prioritárias das Freguesias e as limitações financeiras com que se têm confrontado. Devo dizer, neste sentido, que tem havido por parte do Executivo Camarário, uma crescente preocupação na resolução dos problemas das Freguesias. E, além disso, uma melhor distribuição de verbas e obras, o que contribui fortemente para os padrões de vivência e qualidade de vida usufruídos pela população da nossa Aldeia.

Junta de Freguesia de Peroguarda

a) Penso que é positivo o trabalho desenvolvido ao longo destes dois últimos anos. Efectuámos calçamento de algumas ruas, electrificação da estrada para Alfândega e da estrada do campo de futebol e ampliação dos respectivos balneários. Adquirimos também um terreno para a construção de uma casa mortuária e, penso que até final do mandato, teremos concluído todo o conjunto de compromissos eleitorais.



José Coroa Frazão

b) Numa Freguesia tão pequena como é Peroguarda, destacar este ou aquele trabalho não é fácil. Penso que todos merecem o devido destaque, uma vez que são de extrema importância para a população.

c) Este ano ainda, penso que será possível avançar com a construção da casa mortuária. Depois, temos também para cumprir até final do mandato, as obras de ampliação da Sede da Junta de Freguesia entre outras.

d) Tendo em conta as dificuldades económicas que o País atravessa e que a nova lei das finanças locais veio trazer, constato que o executivo camarário, dentro de um determinado rigor, tem conseguido fazer um trabalho positivo, procurando sempre colaborar com as Freguesias para que elas vão cumprindo o seu programa eleitoral.

Primeiro-Ministro em Beja

Lançamento do Concurso Público do IP8/A26



No passado dia 2 de Dezembro, o Primeiro-Ministro José Sócrates, deslocou-se a Beja para proceder ao lançamento a concurso da Concessão do Baixo Alentejo/IP8, numa extensão de 95 km, com perfil de auto-estrada e com portagens entre Santiago do Cacém e Beja. Uma decisão contestada pelos autarcas da região.

Esta infra-estrutura rodoviária, efectuada pela empresa Estradas de Portugal em parceria público-privada, representa um investimento de 270 milhões de euros e a data prevista para a sua conclusão está agendada para 2011.

O Ministro das Obras Públicas, Mário Lino, presente também nesta cerimónia, em declarações à comunicação social, confirmou a colocação de portagens, excepção apenas para o nó do Roncão, entre Sines e Santiago do Cacém.

Segundo José Sócrates a construção desta auto-estrada, deve-se, unicamente, ao surgimento do aeroporto de Beja, pois "não faria sentido o Estado construir um novo aeroporto em Beja e não o dotar de uma acessibilidade indispensável para que

possa ser competitivo e prestar um serviço à economia nacional". Adianta: "o IP-8 é uma reivindicação antiga. É absolutamente decisivo para transformar o Alentejo numa região atractiva de investimento, mais confiável em si própria, mais robusta no seu crescimento económico e em melhores condições de poder contribuir, não só para a economia nacional mas, também, para melhorar a qualidade de vida das populações, permitindo reduzir em 28 minutos a distância entre Sines e Beja e em 13 por cento os níveis de sinistralidade".

O IP8 irá beneficiar assim os concelhos de Sines, Santiago do Cacém, Grândola, **Ferreira do Alentejo** e Beja em perfil de auto-estrada, condição que não se irá verificar entre a capital do Distrito e Vila Verde de Ficalho, porque "os estudos nacionais, indicam que esta ligação, pela procura e pelo tráfego que tem, é bastante" garantiu o Primeiro-Ministro.

Assim, a ligação entre estas duas localidades passa apenas por um projecto de requalificação, com características IP.

Carlos Viegas

Em nosso entender devia existir um período de carência, de transição, por forma a que os benefícios do IP8/A26 fossem mais directos, que não houvesse nenhum obstáculo que pudesse comprometer a atracção de mais investimento.

Aníbal Reis Costa – Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

VIII Jogos Culturais do Concelho de Ferreira do Alentejo



Decorreu em 27 de Setembro, na Biblioteca Municipal, a Cerimónia de apresentação da VIII Edição dos Jogos Culturais do Concelho de Ferreira do Alentejo. Na ocasião usaram da palavra o Presidente da Câmara Municipal, Aníbal Reis Costa e o Presidente do Comissariado Autonomo dos Jogos, Espadinha do Monte, os quais salientaram a importância da iniciativa no desenvolvimento cultural do Concelho.

"As Cores do Tempo" foi a temática escolhida para esta edição, cujos trabalhos nas várias modalidades e categorias, deverão ser entregues até dia 30 de Abril de 2008.

Mensagem do Presidente da Câmara Municipal

A VIII edição dos Jogos Culturais é claramente um momento de viragem.

Destacamos nesta iniciativa, que tem constituído um importante momento cultural para o Concelho de Ferreira do Alentejo, três momentos significativos: o começo em 1996, a sua passagem a iniciativa bienal em 2001 e, agora, neste ano de 2007, como uma acentuada reformulação regulamentar, dando-se um carácter ainda mais especializado às modalidades, alterando as datas de entrega e apresentação de trabalhos (com vista a articulação com, por exemplo, os estabelecimentos de ensino) e atribuindo pela primeira vez, com vista ao aumento da qualidade e da participação, prémios pecuniários aos vencedores. Contamos para isso com o grande empenho de várias entidades particulares do nosso Concelho, que, mais uma vez, colaboram com a Câmara Municipal.

É, a todos os níveis, uma nova concepção dos Jogos Culturais que se deve adaptar a novas realidades, de forma a perdurar no panorama cultural do Concelho de Ferreira do Alentejo e da própria região.

Os Jogos Culturais aí estão, cujos destinatários foram, são e deverão continuar a ser todos os ferreirenses "de residência" "de espírito" e "de amor".

As "Cores do Tempo" tema escolhido pelo Comissariado Autonomo dos Jogos, é a grande "razão de ser" desta edição que queremos que se afirme com uma grande dinâmica e empenhamento de todos.

A Câmara Municipal acolherá sempre todos aqueles que, no seu genuíno "ser e fazer", contribuam para a preservação e a criação culturais, fundamentais na nossa vida individual.

Vamos dar mais "Cor ao Tempo"!

Obras de Requalificação do Jardim "Ferrinho de Engomar"

Encontram-se em fase adiantada de construção as obras de requalificação do jardim "Ferrinho de Engomar". Um espaço desde há muito carenciado de melhoramento, que passará através desta profunda intervenção a beneficiar de um visual paisagístico muito mais agradável e, também, dignificar uma das principais entradas da Vila.

Por outro lado, as obras de arranjo urbanístico da estrada junto ao referido jardim encontram-se já concluídas.

Apresentação do Livro "Álvaro Cunhal e a Dissidência da Terceira via"



Teve lugar no dia 31 de Outubro, no auditório da Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo a apresentação do livro "Álvaro Cunhal e a dissidência da terceira via". Trata-se do segundo livro escrito por Rai-

undo Narciso e, tal como o primeiro (ARA) aborda a organização, o funcionamento e a actividade do PCP num período em que o autor teve um papel relevante nesse partido político.

Novo espaço para reuniões - Alfundão

A Junta de Freguesia de Alfundão, equipou recentemente duas salas no Centro Cultural, para a realização de colóquios, reuniões e acções de formação, com capacidade para 20 pessoas. Um novo espaço que poderá também ser utilizado por entidades, empresários e associações do Concelho.



Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) - reunião com municípios

O Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo iniciaram no dia 14 de Novembro de 2007, uma ronda de contactos com os executivos municipais dos sete Concelhos limítrofes a Ferreira do Alentejo (Alcácer do Sal, Alvíto, Aljustrel,

Beja, Cuba, Grândola e Santiago do Cacém) com vista a preparação do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) no sentido de dinamizar a colaboração entre estes Municípios apontando para o desenvolvimento de projectos de cariz inter-

municipal, vertente que é privilegiada no novo pacote de perspectivas financeiras. Estes contactos iniciaram-se no dia 14 de Novembro, com a visita à CM Alvíto e terminarão no próximo dia 27 de Dezembro com a visita à CM de Grândola.

Semana de Igualdade de Oportunidades para Todos

Decorreu em todas as freguesias e localidades do concelho de Ferreira do Alentejo, no período de 22 a 28 de Outubro, a Semana de Igualdade de Oportunidades para Todos. A iniciativa teve por objectivo pôr em prática um conjunto de acções de forma a sensibilizar as populações locais para o direito à igualdade, para a não discriminação e

fomentar o debate de modo a de aumentar a participação na sociedade, facilitar e celebrar a diversidade e a igualdade, sensibilizando para a importância de serem eliminados determinados estereótipos. Cinema, acções de rua, actividades de desporto e lazer, exposições, colóquios, workshops, encontros, sessões de esclarecimento com abordagem a várias temáticas, in-

tegraram o vasto programa da "Semana de Igualdade de Oportunidades para Todos".

Uma organização da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, que contou com a colaboração das Juntas de Freguesia do Concelho, Agrupamento Vertical de Escolas e Associação de Desenvolvimento Terras do Regadio.



Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas

Desde o passado dia 5 de Novembro e até 5 de Dezembro estiveram abertas as Candidaturas ao Programa Conforto Habitacional para Pessoas Idosas, tendo sido apresentadas 17 candidaturas.

Trata-se de um programa destinado a pessoas idosas com 65 ou mais anos de idade, cujo rendimento mensal per capita seja igual ou inferior ao valor do indexante dos apoios sociais, desde que reúnam, cumulativamente os seguintes requisitos:

- a) Vivam em habitação própria que careça de qualificação em função da situação e necessidade em que se encontram;
- b) Estejam a usufruir de serviços de apoio domiciliário ou cuja prestação deste serviço esteja dependente da qualificação habitacional;
- c) Residam sozinhas ou em coabitação com outra(s) pessoa(s) idosa(s), menor(es) ou familiar(es) com deficiência.

Puderam também beneficiar a título excepcional, com a devida fundamentação, pessoas não beneficiárias de apoio domiciliário, após despacho favorável do director do Centro Distrital de Segurança Social da área de residência.

Neste programa foi dada prioridade a pessoas que reunindo todos os requisitos, não possuam uma adequada rede familiar de suporte ou residam em locais isolados.

Neste âmbito, de referir que ao longo do corrente ano, a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, executou os seguintes processos através dos Programas:

- "Viver Melhor" - quatro processos no valor de 18.447 euros;
- "Solar H" e em parceria com o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana - quatro processos no valor de 17.607 euros, mais três processos já aprovados no valor de 23.552 euros e 10 processos em fase de candidatura

Auxílios financeiros a alunos carenciados

Com o intuito de promover a igualdade de oportunidades e o sucesso educativo, a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, atribuiu uma medida de apoio sócio educativo aos alunos carenciados que frequentam o ensino pré-escolar e o 1.º Ciclo do ensino básico. Para o presente ano lectivo existem 70 alunos com escalão A e 16 de escalão B. Aos primeiros, (A) é atribuído um valor de 70 euros por aluno e aos seguintes (B) um valor de 35 euros.

De referir que a Câmara Municipal, atribui aos alunos carenciados do Concelho, uma verba global de 5.460 euros.

X Code

O grupo musical X Code, apresentou no passado dia 8 de Novembro, na Biblioteca Municipal de Ferreira do Alentejo, o seu primeiro trabalho discográfico denominado "Não é fácil". O CD inclui dois temas que fazem parte das bandas sonoras da Novela Morangos com Açúcar da TVI "Luta por ti" e da série Chiquititas da SIC "Es lua".

Natal Reciclado



A Oficina da Criança, conjuntamente com os alunos da Escola Sede e os alunos do 1.º Ciclo das Escolas das Freguesias, dá continuidade ao Projecto "Natal Reciclado".

O projecto, visa comemorar a época natalícia e sensibilizar para a reutilização do material de desperdício e correspondente reciclagem. Durante o mês de Dezembro, encontra-se exposto, na Praça Comendador Infante Passanha, um presépio e uma árvore de Natal com formato original.

Requalificação da Rua Movimento das Forças Armadas

Encontram-se em curso os trabalhos de requalificação da rua Movimento das Forças Armadas, em Ferreira do Alentejo. Trata-se de uma das ruas mais emblemáticas da Vila e do Concelho de Ferreira (antiga rua da Fonte Velha), que liga a avenida General Humberto Delgado ao novo Parque de Exposições e Feiras. A intervenção tem várias valências, passando pela substituição da rede de distribuição de água, execução de uma nova rede de iluminação pública (com novos candeeiros), construção de novos passeios e redimensionamento da faixa de rodagem, criando-se caixas próprias para estacionamento. Na zona envolvente à Fonte Velha e Lavadouro será construído um novo espaço de lazer e, a própria edificação da fonte e lavadouro, será alvo de obras de restauro.

Estes trabalhos de requalificação têm em vista a melhoria dos acessos ao Parque de Exposições e Feiras de Ferreira do Alentejo e enquadram-se na segunda fase da obra. Um investimento na ordem dos 300.000,00 euros.

Uma rua calcetada há cerca de 65 anos, conforme nos afirma António Francisco Oliveira, de 78 anos de idade, e José Jacinto Vilhena de 75 anos de idade, residentes naquela artéria. Este último adianta-nos ainda que a Fonte quando foi construída teria três bicas e uns marcos de pedra mármore em redor.

ATAM em Ferreira do Alentejo

A Associação dos Técnicos Administrativos Municipais (ATAM) marcou presença em Ferreira do Alentejo com mais uma RAP (Reunião de Aperfeiçoamento Profissional). Estas reuniões visam esclarecer e aprofundar conhecimentos sobre diversos temas cuja importância é manifesta para a qualidade dos serviços a prestar aos munícipes e para a própria qualificação e motivação dos profissionais, em especial numa época de constante mutação da legislação por que se regem as autarquias.

O Presidente da Câmara Municipal, Aníbal Reis Costa, enalteceu o apoio técnico-administrativo fundamental no desenrolar da actividade municipal, bem como a actualização

e modernização da ATAM que tem fortalecido o seu papel junto dos Municípios sendo hoje uma entidade imprescindível para o Poder Municipal.

Por outro lado, um público elogio (...) com grande relevância e orgulho particular do Município de Ferreira do Alentejo, poder ter contado ao longo de vários anos com as sempre muito concretas e rigorosas opiniões do nosso ferreirense e ex-colaborador de "O Municipal" António Pereira Inverno, por quem peço, pelo reconhecimento que todos devemos ter, uma salva de palmas".

Aníbal Reis Costa, pronunciou-se seguidamente sobre o "triângulo do desenvolvimento", Porto de Sines - Alqueva - Aeroporto de Beja. Projectos que, em sua

opinião, "após anos de letargia e sem a tão almejada concretização, constituem investimentos públicos com uma elevada valia económico-financeira sem paralelo na História da Região e uma oportunidade única para "alavancar" o nosso desenvolvimento, mas também grande apetência para o investimento, com as novas oportunidades a surgirem no âmbito da nova agricultura de regadio, com a criação de agro-indústrias, aposta nas energias renováveis e agora, esperamos nós, por via da alteração do Plano Director Municipal, como território atractivo para a actividade turística".

Ainda neste âmbito, o recente anúncio por parte do Governo, da concretização da denomina-



da auto-estrada A26, cujas obras começam daqui a pouco mais de um ano, pela excelente qualidade de vida que aqui se oferece, aliado a uma preservação ambiental que convém destacar, o Presidente da Câmara Municipal, acrescentou: "estamos certos que o futuro de Ferreira do Alentejo é visto, cada vez mais, como altamente promissor. Em nosso entender a actividade municipal tem aqui um papel fundamental. Já não tanto na construção e infra-estruturação do território, em que a reabilitação e requalificação urbanas assumem ainda um papel de destaque, mas sim num papel que deve ser assumido pelos Municípios de grande intervenção em domínios como:

O Desenvolvimento Económico (o qual temos todos que dar grande destaque, porquanto se trata de criação de emprego e riqueza, fundamentais para a região) funcionando a Câmara Municipal como verdadeira "Agência de Promoção e Captação de Investimento" do território;

O Desenvolvimento Social (com a preocupação de chegar

onde falta Adm. Central, com o conhecimento de realidades e situações concretas, mais perto dos cidadãos)

A aposta na Cultura (com a dinamização de espaços e infra-estruturas criadas nos últimos anos) preservando os nossos hábitos e costumes, numa altura de globalização em "velocidade progressivamente acelerada" e tentando que funcione também como factor de atracção de investimento

O claro enfoque na Educação e Formação - ferramentas indispensáveis a todo o processo de desenvolvimento e que nos permitem olhar com maior confiança no futuro. A boa formação de jovens permitirá inverter a situação de atraso que vivemos e conceder, também por esta via, oportunidades diferentes das que tivemos no passado".

Estiveram presentes nesta formação cerca de 70 funcionários de diversas Câmaras Municipais dos Distritos de Beja e Faro e foi opinião unânime que se tratou de uma acção bastante participada e de grande qualidade.



Protocolo de Colaboração com ABORO

A Associação de Beneficiários da Obra de Rega de Odivelas - ABORO, e Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo - CMFA, celebraram um protocolo de colaboração para a criação da Zona de Actividades Económicas de Figueirda dos Cavaleiros (ZAEFICA).

A ABORO e a CMFA comprometem-se a desenvolver esforços conjuntos no sentido de concretizar a ZAEFICA, cabendo-lhe desenvolver todos os procedimentos legais, com vista à construção das Infraestruturas necessárias ao loteamento do terreno onde será implementada a ZAEFICA.

Por outro lado, à Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, compete a elaboração de todos os projectos técnicos, bem como prestar todo o apoio técnico necessário à concretização das Infraestruturas do referido loteamento.

Compete ainda às duas entidades promover a ZAEFICA junto dos agentes económicos e da comunidade em geral, competindo especialmente ao segundo outorgante desenvolver as acções de "marketing" que contribuam para o seu efectivo sucesso.

O protocolo entrou em vigor na data da sua aprovação em reunião de Câmara que se realizou em 19 de Dezembro de 2007 produzindo os seus efeitos até que todos os lotes de terreno da parcela em causa estejam ocupados.



Reunião de Câmara 19-12-07

Campanha Arqueológica retomada na

Villa Romana do Monte da Chaminé

Decorreu de 27 de Agosto a 21 de Setembro de 2007 a sétima campanha arqueológica na villa romana do Monte da Chaminé, marcando-se assim o reinício das intervenções neste sítio. As 6 campanhas anteriores foram realizadas entre os anos de 1981 e 1988.

Inaugurado o Museu Municipal em Outubro de 2004 e após duas campanhas de conservação e limpeza (1999 e 2005), ficaram reunidas as condições necessárias para o aprofundamento do estudo da villa, tanto mais que esta estação arqueológica constitui-se como um dos pólos museológicos do museu, de acordo com a orgânica do projecto co-financiado pelo Ministério da Cultura, através do Programa Operacional da Cultura (POC).

Na sequência das anteriores campanhas, era já conhecida uma ala da casa senhorial (*pars urbana*), constituída por quatro salas, duas das quais pavimentadas a mosaico (*opus tessellatum*), e ainda um tramo do peristilo e respectivo espelho de água, e uma área do jardim central. Anexo à ala residencial foi igualmente escavado parte de um armazém e outros compartimentos anexos, pertencentes à *pars rustica*.

Em resultado da campanha arqueológica de 2007 passou-se a ter uma melhor percepção da planta da zona central da residência e respectivo jardim interior. Esta apresenta uma planta rectangular, bem conservada, de cerca de 20.20m de comprimento por 16.50m de largura.

No decurso da escavação do derrube do armazém, logo após a camada de lavoura, foi identificado, para surpresa de todos, o enterramento de um indivíduo. Junto da bacia deste encontravam-se os elementos essenciais para o identificar como sendo



um peregrino de Santiago de Compostela. Apresentava uma concha de vieira (símbolo de peregrinação), fragmentos de uma panela e uma vasta mancha de cinzas.

A panela é de tradição islâmica e os seus paralelos têm uma cronologia integrável nos séculos XII e XIII.

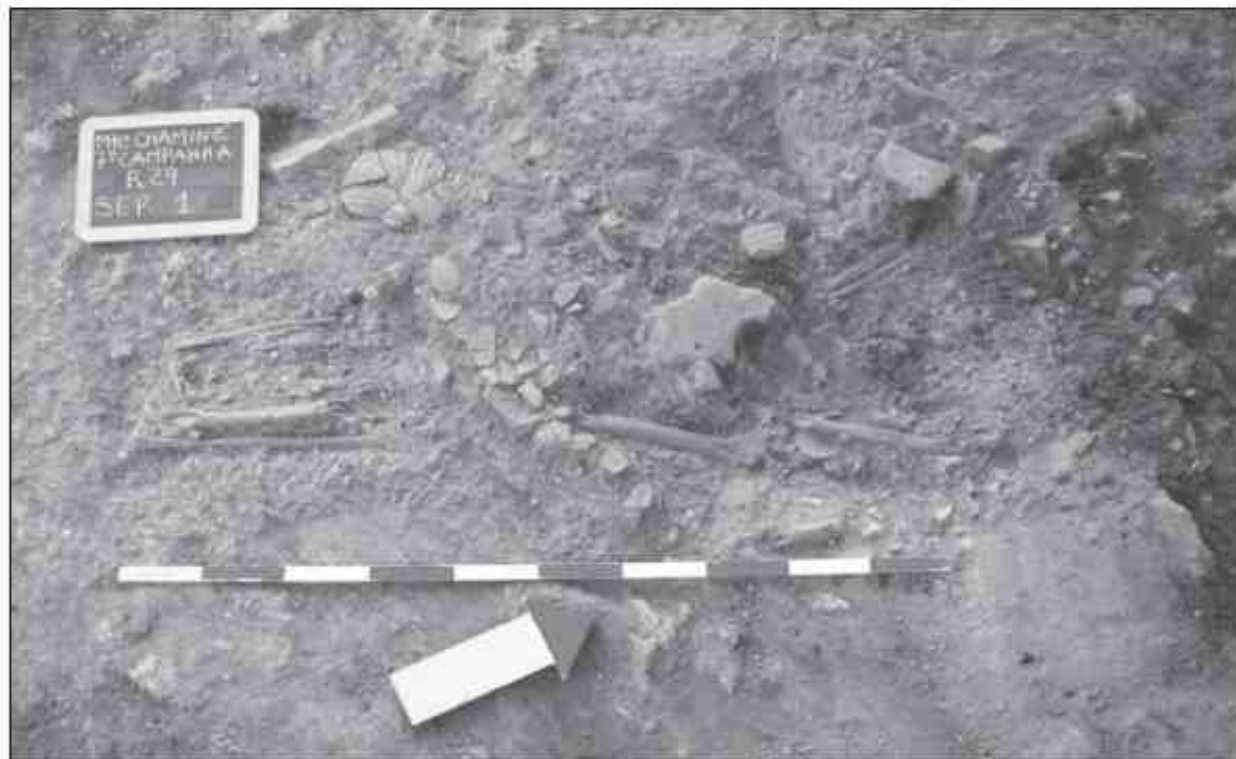
Estaremos, assim, perante um peregrino (ou mais precisamente um grupo de peregrinos) que estaria de regresso da sua peregrinação, logo no início da ocupação cristã das regiões a sul do Tejo.

Uma das vias utilizada pelos

peregrinos – vinda do Sul do actual território português – partia da zona de Faro, atravessando a serra perto de Almodôvar e seguindo por Entradas, Aljustrel, Ferreira e, provavelmente, por Évora, e daí alcançaria os itinerários que levam ao noroeste peninsular.

O armazém, onde se encontrou a inumação, tem um comprimento de 15.74m por 3.80m de largura, apresentando-se como a estrutura mais monumental do conjunto já escavado.

O armazém e salas anexas correspondem a um plano de obras que ocorreu em inícios



do século IV, com a ampliação e valorização das dependências da exploração agropecuária da villa, e nas quais se incluem indícios de um lagar de azeite, bem como a remodelação da área residencial.

A campanha arqueológica de 2007 integra-se numa acção plurianual de investigação a quatro anos e é financiada pelo Município de Ferreira do Alentejo bem como o apoio logístico. O tratamento do espólio decorre no laboratório do Museu Municipal, local onde se procede igualmente ao

inventário e estudo do material exumado.

A campanha foi precedida de uma operação de desmatização e de limpeza prévias das estruturas, acções que contaram com a participação de jovens do concelho, no âmbito do programa OTL.

Esta intervenção contou com a valiosa participação de cerca de três dezenas de jovens universitários de diferentes estabelecimentos de ensino.

Clementino Amaro
Maria João Pina
Sara Ramos

II Jornadas Pedagógicas do Concelho

Com a organização da Câmara Municipal e Agrupamento Vertical de Escolas de Ferreira do Alentejo, decorreu no passado dia 28 de Novembro no Centro Cultural Manuel da Fonseca, as II Jornadas Pedagógicas do Concelho, sob o tema "Uma Escola, um Desafio".

O evento, com a presença de muitos docentes, contou com intervenções do Presidente da Câmara Municipal, Presidente do Agrupamento Vertical de Escolas, Universidade do Algarve, Universidade do Porto e Inspeção-Geral de Educação.

Abriu a sessão o Presidente da Câmara Municipal, Aníbal Reis Costa, referindo-se à importância que representam estes encontros e as respectivas trocas de experiências entre a comunidade escolar, as quais permitem um melhor e mais eficaz funcionamento dos estabelecimentos de ensino.

Seguidamente no uso da palavra, Saul de Jesus, Professor Catedrático da Universidade do Algarve, abordou o tema "stress na profissão docente", referindo que a classe docente é das mais afectadas neste sentido, pois diversos factores têm sido identificados como



causadores desta situação. Entre outros, apontou a indisciplina dos alunos como dos principais aspectos determi-

nantes para que tal se continue a verificar.

Como forma de ultrapassar a problemática, sublinhou

algumas medidas que passam pelo plano socio-político, organizações escolares e, também, estratégias que os professores podem e devem utilizar em relação a si próprios, aos colegas e aos alunos.

Por sua vez, Adilson de Ângelo, Investigador da Universidade do Porto, Sofia Santos e Joana Silva, pronunciaram-se sobre as possibilidades de leitura optimista da escola a partir do abandono escolar, com base em estudos efectuados em Escolas Secundárias do 3.º Ciclo, concluindo que, de facto, o abandono escolar tem sido, cada vez mais, uma preocupação para toda a comunidade escolar (famílias, professores, políticos) no sentido de se construir uma escola mais plural e, igualitária.

A anteceder o debate, Fernanda Lota, da Inspeção Geral de Educação, referiu-se ainda ao tema "Escola, Auto-avaliação... que desafios?" tendo por base os inúmeros desafios que

as escolas de hoje enfrentam e, para os ultrapassar, a necessidade de recorrer e conhecer os seus pontos fortes, as suas fragilidades, as oportunidades de desenvolvimento e os constrangimentos do meio em que se inserem.

Segundo ela, neste contexto, a auto-avaliação é o método pelo qual uma escola é capaz de olhar criticamente para si mesma, reflectindo sobre o que é e o que faz, como forma de melhorar a qualidade do seu desempenho, através de um processo "participado, com carácter intencional, deliberado e consciente, visando uma melhoria da acção educativa". O dia terminou com um jantar convívio no Centro Cultural de Alfândega, que contou com a presença de pessoal docente e não docente dos estabelecimentos de ensino do Concelho.

Carlos Viegas

EDITORIAL

Continuação da página 1

dar os primeiros frutos, que só serão visíveis mais tarde. A este propósito refira-se a importante revisão do Plano Director Municipal (artigo 10.º) que nos vai permitir poder atrair mais investimento. Iremos, a breve prazo, lançar uma campanha nesse sentido.

No próximo ano procuraremos continuar a corresponder às vossas expectativas.

Iremos iniciar o Programa de Reabilitação Urbana de Ferreira do Alentejo (RUFA) para intervir onde é mais necessário, concluir o Arquivo Municipal, concluir a rede de Centros Culturais (Odivelas e Gasparões) e a rede de casas mortuárias (Perguarda e Odivelas) será começada a terceira fase do Parque de Exposições e Feiras, iremos intervir na zona envolvente ao Estádio Municipal. As ETAR's também serão uma preocupação, com a construção de uma nova em Santa Margarida do Sado e outras

intervenções nas de Odivelas e Alfândega.

Continuaremos a modernizar a estrutura administrativa da Câmara Municipal, com a implementação da 2.ª fase do e-Ferreira - Governação Electrónica de Ferreira do Alentejo - e com a intervenção no edifício dos Paços do Concelho para criar melhores condições ao atendimento público.

Estas nossas intenções só serão possíveis se existir grande rigor na administração dos recursos públicos, uma vez que o efeito dos próximos fundos comunitários dificilmente se fará sentir em 2008, ficando a autarquia na quase completa dependência da transferência da Administração Central e das (muito reduzidas) receitas próprias.

Vamos continuar a cumprir os nossos compromissos, no sentido de servir, da melhor maneira que sabemos, o nosso Concelho.

Boas Festas do
Aníbal Reis Costa



AGENDA

Ferreira do Alentejo

Em: www.cm-ferreira-alentejo.pt

I Jornadas Ambientais “Energias Renováveis”

Teve lugar, no passado dia 11 de Outubro no Centro Cultural Manuel da Fonseca em Ferreira do Alentejo, as I Jornadas Ambientais. O evento contou com a participação do Presidente da Câmara Municipal - Aníbal Reis Costa; Departamento de Energias Renováveis do INETI - António Joyce; Direcção Comercial da EDP - Aires Rodrigues; Liga Protecção da Natureza - Mário Batista Coelho; EDIA - Nuno Felizardo; QUERCUS - Alice Delgado; Solar Plus - Rui Silva; Net Plan - Iolanda Sousa; ARECBA - Salete Serrano; Cozinhas Solares - Celestino Ruivo; ENVAMBIEN - Crista Rafael; Direcção Geral de Energia e Geologia - João Bernardo.

Estas jornadas tiveram início com a intervenção do Presidente da Câmara Municipal, que se pronunciou sobre a importância que a temática ambiental assume nos vários níveis de poder político, onde, cada vez mais, é exigido a qualquer decisor a atenção ao meio-ambiente e às consequências resultantes da respectiva acção. Refere: “Tem sido nossa preocupação dar um sinal claro sobre questões do

O Baixo Alentejo é, o “Kuwait” do Mediterrâneo

meio-ambiente. Embora numa comunidade pequena como a nossa, com reduzida influência e impacto no meio-ambiente global, todos contamos e todos podemos contribuir para atenuar a acção humana sobre o meio.

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo entendeu que, na sequência do tema abordado na última edição da Feira Nacional da Água e do Regadio - os biocombustíveis - com grande impacto na actividade económica da região e na economia nos dias que correm, era fundamental abordar-se, em geral, toda a questão das energias renováveis.

Neste sentido, e salientando a necessária redução de emissão de gases com efeito de estufa que cada vez mais aflige o planeta, Aníbal Reis Costa, referiu-se ainda às intenções propostas pela União Europeia (metade dos valores percentuais no ano de 2050 e de 30 por cento em 2020) bem como à decisão do Governo Português em aumentar de 39 para 45 por cento o consumo de electricidade com base



em energias renováveis, onde os transportes devem gastar 10 por cento em biocombustíveis.

Por outro lado, e como forma de contributo no âmbito destas I Jornadas Ambientais, o Presidente da Câmara destacou sete iniciativas de alguma significância para o Concelho, que a Câmara Municipal irá promover brevemente:

1) Parceria com a empresa VALORCAR - de forma a implementar no Concelho um sistema de gestão de resíduos de “veículos em fim de vida”

2) Protocolo com a associação “tampa amiga” com vista à recolha de tampas de plástico para a troca por material ortopédico para os mais necessitados,

3) Lavagem mais frequente de contentores de resíduos sólidos urbanos, tendo a CMFA adquirido equipamento específico para o efeito.

4) Colocação de ecopontos em todos os serviços municipais, aumentando a recolha de materiais recicláveis.

5) Estabelecimento de um protocolo com a AMI para recolha de tinteiros, toners e telemóveis, contribuindo assim para um objectivo solidário e ambiental.

6 Inauguração da Estação de Recepção e Armazenamento de Resíduos Recicláveis (Estaleiro Municipal).

7) Início das obras de construção do 1.º Parque Solar do Concelho.

De sublinhar também alguns aspectos interessantes referidos pelo representante, da Liga Protecção da Natureza, Mário Batista, que revelou dados estatísticos sobre os mais elevados registos de irradiação solar, afirmando: “O Baixo Alentejo, tem uma irradiação solar muitíssimo superior a todo o resto da Península Ibérica e muito superior ao Norte de África. Apenas encontramos irradiação solar semelhante no deserto do Sara. Estes, são dados estatísticos da União Europeia e da NASA e colocam Portugal, em particular o Baixo Alentejo, numa situação verdadeiramente excepcional em termos de potencial solar, e muitíssimo acima da Grécia, Itália, França, Turquia ou Espanha. O Baixo Alentejo é o “Kuwait” do Mediterrâneo. Quer queiramos ou não, estamos condenados a esta realidade. E se não formos nós a avançar no aproveitamento

destas condições, outros virão para o fazer”.

Seguiu-se uma explicação técnica sobre o 1.º Parque Solar do Concelho de Ferreira do Alentejo, efectuada por Iolanda Sousa, da Net Plan, empresa construtora do Projecto. Segundo ela, estas Centrais irão ter uma longevidade de 20 anos, produzindo cerca de 3.100 megawatts/hora por ano e satisfazendo 25 por cento do consumo que se verifica actualmente no Concelho.

Outra obra a efectuar dentro em breve e apresentada por Salete Serrano da Agência Regional de Energia do Centro e Baixo Alentejo, prende-se com a integração de energia solar na Piscina Coberta de Ferreira do Alentejo. Os custos desta intervenção poderão rondar os 27.000 euros, dos quais 21.000 euros serão gastos com o aquecimento das áreas sanitárias.

Segundo dados do estudo levado a efeito pela referida empresa no ano transacto, a piscina funciona durante oito meses com uma taxa de ocupação de 12.200 pessoas.

Surpreendente para muitos dos presentes foi o tema - Cozinhas Solares: Estratégias de Disseminação Efectiva, Experiências Vividas e Potencialidades.

Uma apresentação de Celestino Ruivo, da Universidade do Algarve, com recurso a métodos práticos de cozinha solar, que possibilitou, posteriormente, a prova de doces cozinhados ao sol através de processos rudimentares e acessíveis a todos.

O Colóquio encerrou com o tema: Energias Renováveis em Portugal, apresentado por João Bernardo, da Direcção Geral de Energia e Geologia, seguido de debate.

Carlos Viegas



Cozinhas solares



FERREIRA DO ALENTEJO

o centro do que é importante

Obras e acom



Obra de Requalificação da entrada ESTE da Vila



Obras de construção do edifício do Arquivo Municipal



Construção de sanitários
no Parque de Exposição e Feiras



Obra de conservação na Escola Básica do 1º Ciclo
de Ferreira do Alentejo



Requalificação do espaço envolvente
ao Centro Cultural dos Gasparões



Novo equipamento do reservatório de água
em Ferreira do Alentejo



Melhoramento do relvado sintético
do Estádio Municipal



Campanha de desbaratização e desratização
no Concelho



Novo equipamento para lavagem de contentores



Novo abrigo de passageiros
em Aldeia do Rougenho



Aquisição de nova viatura
para transporte de passageiros



Requalificação do espaço envolvente
ao polidesportivo de Odivelas

ntecimentos



Calçamento da Travessa do Campo da Bola em Odivelas



Arranjos no interior do cemitério em Odivelas



Colocação de portão no cemitério de Odivelas



Calçamento da Rua Francisco José Sevinete Pontes - Peroguarda



Limpeza da Ribeira em Alfundão



Construção de passeios na Rua Dr. Jorge Dias de Pablo em St.ª Margarida do Sado



Apresentação do programa e-ferreira@governacao Electronica



II Jornadas Pedagógicas do Concelho



I Jornadas Ambientais do Concelho



Apresentação da VIII Edição dos Jogos Culturais do Concelho



Apresentação do livro "Álvaro Cunhal e a Dissidência da Terceira Via" da autoria de Raimundo Narciso



Caminhada e lançamento de balões na Semana de Igualdade de Oportunidades para Todos



Mais área de vinha na Herdade Vale da Rosa

A Herdade Vale da Rosa, propriedade de António Silvestre Ferreira, surge no ano de 2000 em resultado do processo de partilha dos herdeiros da Casa Agrícola "Silvestre Ferreira".

O dinamismo e empenho que o seu actual proprietário dedicou a este projecto, apoiando-o num modelo de gestão empresarial, não muito comum nas empresas agrícolas alentejanas e apostando numa constante actualização do ponto de vista tecnológico e, ainda, numa política de fortes investimentos, tanto ao nível de desenvolvimento de novas áreas de produção, como em infra-estruturas de apoio, nomeadamente armazenagem e rede de frio, tornaram esta empresa na mais importante unidade portuguesa do sector da produção de uva de mesa e numa das mais avançadas da Europa.

Na presente campanha

Com uma média anual de 198 trabalhadores, chega a atingir nos períodos de colheita (Julho a Outubro) cerca de 400 pessoas, das quais aproximadamente uma dezena, são quadros médios e superiores, além de diversos consultores Nacionais e Estrangeiros.

(2007), foram realizadas exportações de uva sem grainha, de uma forma mais ou menos regular para Inglaterra, França e Bélgica. Também o mercado Nacional, apesar de não haver hábitos de consumo, foi bastante receptivo a este tipo de uva, mostrando que existem condições de crescimento nos próximos anos.

O processo de produção utilizado na herdade baseia-se num sistema Italiano denominado "Pergola", consistindo na produção sob coberto de plástico e com as plantas estruturadas em "latada". Este sistema, além de outras vantagens permite alargar o período de

colheita para cerca de 4 meses (Julho a Outubro).

A actual área de produção é de 121ha com uma colheita anual de aproximadamente 4000 toneladas de uva. No próximo ano entram em produção mais 30 ha, estes, quase exclusivamente de uva sem grainha e, ainda em 2008, serão plantados mais 28 ha, com o início da sua produção prevista para o ano de 2009.

Além destas áreas e em resultado de uma Empresa constituída em 2006 em parceria com um empresário Italiano, com ligações ao sector da uva de mesa, irão ser explorados na herdade do "Porto Mouro"

mais 70 ha de uva de mesa. Esta empresa, denominada "Uval", terá como objectivo a produção, quase exclusiva, de uva sem grainha destinada à exportação para os mercados europeus de excepção (Inglaterra e países escandinavos). Assim, nos próximos dois anos a Herdade Vale da Rosa, de forma directa e em sociedade, irá duplicar a actual área de produção.

Hoje, ao nível dos postos de trabalho colocados ao dispor da população activa da região, a Herdade Vale da Rosa é uma das maiores, senão a maior, empregadora do Distrito de Beja. Com uma média anual

de 198 trabalhadores, chega a atingir nos períodos de colheita (Julho a Outubro) cerca de 400 pessoas, das quais aproximadamente uma dezena, são quadros médios e superiores, além de diversos consultores Nacionais e Estrangeiros. No próximo ano, e atento ao aumento das áreas de produção atrás referido, prevê-se uma necessidade total de 600 trabalhadores.

De referir, ainda, que a "Uval", a médio prazo, tem como objectivo promover na região de Ferreira do Alentejo as condições de produção e de organização necessárias à garantia de manutenção e desenvolvimento do mercado português de uva de mesa, como produto Português de qualidade. Para tal, pretende introduzir a cultura de associativismo com outros agricultores e, assim, desenvolver o potencial produtivo de que esta região dispõe.



António Espadinha da Monte

Em 1964-65, encontrava-me a prestar serviço militar num dos mais belos territórios do nosso antigo império ultramarino - Moçambique. O meu batalhão foi colocado no distrito de Tete, onde, nessa altura, ainda se desfrutava de uma situação de grande tranquilidade. Tínhamos à nossa guarda uma área de cem mil quilómetros quadrados. Percorri, por isso, as picadas de Tete, em longas e incómodas viagens para o interior do sertão, sem grandes preocupações de segurança. As povoações no mato eram pequenas e muito distantes. Valiam-nos os cantineiros que, ao longo das estradas, pontilhavam o mapa da região com os seus estabelecimentos comerciais, onde podíamos tomar uma bebida fresca e amenizar a monotonia da viagem.

Precisamente na picada que ligava a cidade de Tete ao Furancungo - um trajecto de quase 200 km - existia uma velha cantina dirigida pela senhora Rosa e pelo marido, um casal europeu de meia-idade. Era quase obrigatória uma paragem na cantina da Casula, para matarmos a sede e desentorpecermos os músculos, muitas horas imobilizados pelas extensas viagens nos veículos militares.

Famílias de macacos atravessavam

frequentemente a picada, observando-nos, desconfiados. Certa vez, parámos mesmo um pouco, nesse percurso, para que uma enorme e pachorrenta jibóia atravessasse a estrada, à nossa frente. Cercada de mato agreste e ponto de referência numa curva da picada, a cantina vendia os produtos tradicionais consumidos pela população nativa. No pátio, coberto de colmo, um alfaiate negro pedalava uma antiga máquina Singer com que costurava os vestuários garridos das mulheres africanas.



Tendo como fundo sonoro o matraquear da máquina de costura, ficávamos largos minutos a escutar a senhora Rosa. Com especial carinho e simpatia, ela contava-

nos as peripécias, recheadas de aventuras, daquela vida tão isolada no mato. Histórias de cobras venenosas, de animais selvagens, ou de avarias nos carros, em sítios remotos, prendiam a nossa atenção. Apenas as raras viaturas, que passavam a caminho de Tete e do Furancungo, quebravam a pacatez daquele lugar. Lá fora, caía um calor tórrido e o ar seco era quase irrespirável. Depois de uns minutos de conversa e de uma bebida fresca, do frigorífico a petróleo, partíamos para o nosso destino, deixando para trás uma

especie de santuário que sempre nos fascinava.

Decorreram alguns dias. Uma noite, quando estava já deitado no aldeamento das minas, chegou um grupo dos meus soldados que regressava de um patrulhamento mais distante. Ouvi-os então comentar que tinham passado pela cantina da Casula, onde foram encontrar a senhora Rosa num grande desespero. Acabara de receber a notícia do falecimento do marido e no meio de choro

convulsivo, disse aos militares que bebessem o que quisessem que já nada lhe fazia falta; podiam ficar com tudo. Os meus homens recolheram ao acampamento muito impressionados com a situação dramática com que se tinham ido deparar.

Uns meses mais tarde, vi ainda a senhora Rosa na cidade. Caminhava pela rua, com olhar vago e triste, transportando uma pequena cesta de compras. Cumprimentei-a, mas não me reconheceu.

Na última viagem para o Furancungo, passámos pela Casula. A cantina estava encerrada. Parámos um pouco, para observar. Não se via ninguém! O vento tinha arrastado folhas secas que cobriam agora o pátio térreo que sempre conhecêramos irrepreensivelmente limpo. Apenas um gato doméstico apareceu, a olhar-nos com curiosidade. Tocados de tristeza, partimos. No nosso rasto, uma nuvem de poeira avermelhada ficava suspensa no ar. Lá ao longe, na curva da picada, a casa solitária ia ficando esbatida, cercada pelo mato agreste e silencioso.

Herdade do Pinheiro

Localizada a poucos quilómetros de Ferreira do Alentejo, numa área de quase 130 hectares, a Herdade do Pinheiro é um dos projectos empresariais virados para o sector do vinho surgidos nos últimos anos na região e as expectativas para a nova campanha são bastante positivas. "Foi uma vindima tranquila, sem pressas e respeitando o estado de maturação da vinha. Por isso, tivemos um bom resultado em termos dos vinhos. Os lotes ainda não estão bem definidos, mas a qualidade é extremamente boa", afirma Ana Bico, proprietária da adega juntamente com o seu irmão, Miguel Silvestre Ferreira. Este ano, a Herdade do Pinheiro aumenta para cerca de 400 mil litros a quantidade de vinho pro-

duzido, assim como apresentamos no mercado algumas novidades. "Uma delas é um vinho que tem estado a ser feito com todo o carinho e atenção, pois é uma homenagem ao nosso avô, António Francisco Silvestre Ferreira, que foi quem nos deixou grande parte deste património. É um vinho de uma colheita de 2004 que pretendemos que saia um grande topo de gama". Simultaneamente, a Herdade do Pinheiro vai manter os três rótulos já disponíveis no mercado - Herdade do Pinheiro (branco e tinto), Moinho da Asseiceira (branco e tinto) e Capela do Calvário (bag-in-box) -, além de ter aumentado a produção do Herdade do Pinheiro Rosé. Com toda esta gama de vinhos, supervisionados pelos enólogos

José António Fonseca e Luís Leão, Ana Bico, espera manter a bitola de qualidade das últimas campanhas, que tem granjeado vários prémios nacionais e internacionais à Herdade do Pinheiro. "Tentamos sempre manter os mesmos padrões de qualidade para que os nossos consumidores não se possam sentir, de certa forma, defraudados ou desiludidos", observa. Neste momento, 70% do vinho produzido na Herdade do Pinheiro destina-se ao mercado nacional, podendo o restante ser encontrados no Brasil, Alemanha, Austrália e Inglaterra. Futuramente, Ana Bico, quer chegar também ao mercado africano.

Em www.lusowine.com

Aos Sábados, de ora em diante, a comercialização destes vinhos é também efectuada na nova Loja da Herdade do Pinheiro, com um espaço reservado a convívio e aberto ao público, permitindo também a degustação de compotas, azeite e vinhos.

HERDADE DO PINHEIRO
RECONHECIDA EXCELENCIA!

"Na Herdade do Pinheiro seguimos hoje o sonho iniciado há muito pela família Silvestre Ferreira, produzir com muito prazer vinhos de reconhecida excelência." O novo Reserva Herdade do Pinheiro Tinto 2003 mantém a qualidade alcançada na colheita de 2002, obtendo Medalha de Ouro no Concurso Challenge Internacional da Vin 2007. O novo Colheita Seleccionada 2004, homenagem ao fundador, António Silvestre Ferreira, é um vinho elegante, intensamente frutado e de grande complexidade na boca: é o reflexo de uma colheita de excepcional qualidade, e da dedicação e empenho que toda a equipa de profissionais dedica ao projecto segundo os mais elevados critérios de excelência da viticultura e enologia. Preservar e valorizar uma tradição que há mais de um século está enraizada na família é o que faz levar mais longe o projecto agrícola e vinícola em curso.

Uma nova maneira de apreciar
Medalha de Ouro
Herdade do Pinheiro Tinto Branco, 2007



Luis Miguel Ricardo

Centros de Novas Oportunidades: das dúvidas aos factos

«Alô! É do sítio onde estão a dar o 9º ano?»



Este dossier deve ser o reflexo da história de vida de cada adulto. Singular porque não existem duas pessoas iguais; organizado, completo e criativo porque é o meio privilegiado do adulto promover / registar as competências demonstradas durante o processo.

distintas, o adulto aprende, o adulto desenvolve saberes, construindo gradualmente o seu próprio edifício do conhecimento. Contudo, e apesar do leque variado de saberes que a pessoa adquiriu fora do contexto escolar (por vezes superiores e mais úteis que os obtidos na escola) para efeitos vários (concursos da função

pública, respostas a empregos, etc.) o diploma escolar comprova a mesma escolaridade que possuía na altura em que abandonou o ensino oficial. Cenário que inviabiliza frequentemente a candidatura a concursos de emprego, a promoções dentro das instituições, e outros constrangimentos só sentidos por aqueles que vivem a experiência na primeira pessoa.

O processo de RVCC surge como a forma de atenuar as diferenças entre o plano teórico e o prático, entre aquilo que está escrito num "papel" (diploma ou certificado) e aquilo que o indivíduo aprendeu a fazer e sabe executar. Durante o processo, o adulto tem oportunidade de demonstrar as competências adquiridas ao longo da vida e dessa forma vê-las reconhecidas, validadas

e convertidas para um grau académico ajustado à sua situação específica.

O estratagema utilizado para estabelecer essa equivalência entre saberes adquiridos e saberes comprovados, passa pela elaboração de um *Dossier Pessoal e Profissional*. Neste instrumento, o adulto vai escrever ou reescrever a sua história de vida. Vai procurar evidenciar as competências desenvolvidas antes, durante e após a frequência escolar. Todo este processo é acompanhado por uma equipa de técnicos especializados em várias áreas, que o vão ajudar na árdua tarefa de fazer emergir do passado e presente os saberes, os conhecimentos que se ajustam às exigências das áreas de competência chave (disciplinas) presentes no processo e que lhe possibilitam a correspondente equivalência escolar.

Este dossier deve ser o reflexo da história de vida de cada adulto. Singular porque não existem duas pessoas iguais; organizado, completo e criativo porque é o meio privilegiado do adulto promover / registar as competências demonstradas durante o processo.

Certificados de cursos de

O processo de RVCC surge como a forma de atenuar as diferenças entre o plano teórico e o prático, entre aquilo que está escrito num "papel" (diploma ou certificado) e aquilo que o indivíduo aprendeu a fazer e sabe executar.

formação, comprovativos de participação em eventos de várias índoles, fotografias de acontecimentos marcantes na vida do adulto, contratos de trabalhos, e todos os outros documentos que o candidato considerar relevantes para a construção da sua história de vida, são elementos importantes para a elaboração do *dossier pessoal e profissional*.

O presente artigo começou com uma provocação, que reflecte algumas ideias concebidas precipitadamente sobre o modelo apresentado. Ao contrário daquilo que muitos pensam e outros ambicionam, os Centros de Reconhecimento, Certificação e Validação de Competências não estão a "dar" escolaridade. Estão sim a oferecer a oportunidade dos adultos verem valorizadas as competências desenvolvidas ao longo da vida em contextos informais. Competências essas que podem ser suficientes ou insuficientes para o aumento da escolaridade. Quanto se verifica o primeiro cenário obtém-se de imediato o grau escolar correspondente; quando se constata o outro, a solução passa pela frequência de formação complementar (sessões de formação de curta duração – 3,6 ou 9 horas) ou formação contínua (sessões de formação de média duração – cerca de 50 horas).

«Alô! É engano! Daqui é do local onde se certificam competências demonstradas.»

www.bib-ferreira-alentejo.rcts.pt

info@bib-ferreira-alentejo.rcts.pt



Empresário em destaque

José J. Oliveira Lebre



Na sequência de entrevistas que vimos efectuando sob o título "Empresário em destaque" no nosso Concelho, entrevistámos para este número, José Joaquim de Oliveira Lebre, um conceituado Empresário e Técnico de Motores Eléctricos, desde há 33 anos. Conta 63 anos de idade e é natural de Ferreira do Alentejo.

A empresa, com Sede na Zona Industrial, dedica-se à comercialização geradores, bombas de água, material eléctrico industrial, reparações, bobinas em motores eléctricos e dispõe de uma área total de 2.880 metros quadrados, 500 dos quais de área coberta.

J. F. - Sei que antes de exercer esta actividade empresarial, foi electricista de automóveis, profissão que abdicou em prol da actual. O que originou essa mudança?

J. L. - Sim, eu fui electricista de automóveis durante aproximadamente 15 anos, isto é, até aos 30 anos de idade, juntamente com o meu irmão mais velho e com o qual adquiri uma grande parte dos conhecimentos que ainda hoje possuo nessa área. Depois, em 1975, pensei dedicar-me apenas aos motores eléctricos, pois apercebi-me que era uma área profissional que se encontrava ainda pouco explo-

rada na nossa região. Claro que foi um risco que corri, tendo até sido alertado para esse facto por algumas pessoas próximas, visto tratar-se precisamente de uma área com algumas dificuldades de implementação aqui na nossa região. Ainda assim, entendi ser essa a melhor opção a tomar, uma vez que já vinha a desenvolver essa actividade nas horas vagas de que dispunha na altura em motores de máquinas de lavar. São motores mais complexos e de uma exigência de conhecimentos superior aos motores eléctricos ditos tradicionais e mais utilizados na indústria.

Por outro lado aproveitei o facto de o meu trabalho, na anterior profissão, ser conceituado e reconhecido por muitos clientes (principalmente do sector agrícola) o que os levou, mais tarde, a serem também meus clientes nesta nova actividade.

J. F. - O leque de clientes com que conta actualmente limita-se apenas ao nosso Concelho ou é mais vasto?

J. L. - Actualmente, o leque de clientes é muito mais abrangente. E, embora nunca tivesse recorrido a publicidade de uma forma continuada e significativa, ano após ano, esse número tem aumentado. Por isso, temos hoje uma boa carteira de clientes que abrange não

só o distrito de Beja, mas também outras regiões do centro e Sul do País. Penso que a melhor forma de publicitar a nossa empresa passa pela qualidade de serviço que prestamos a todos os que nos escolhem para trabalhar, reconhecendo em nós uma parceria vantajosa para as suas actividades.

J. F. - O facto de a nossa região beneficiar actualmente de novas infra-estruturas relacionadas com o regadio e novos empresários, contribuiu para um aumento do número de clientes?

J. L. - Não. É curioso porque com todas as potencialidades que o regadio oferece ao desenvolvimento do Concelho, nesta minha actividade verificou-se precisamente o contrário, visto o novo sistema de regadio pressurizado ter tornado desnecessárias grande parte das bombas de água que anteriormente eram utilizadas para uma mesma função. Por exemplo, no sector agrícola, a nossa empresa tinha um número significativo de bons clientes que com frequência recorriam aos nossos serviços e, alguns deles, substituídos por empresas estrangeiras, com o novo sistema, estes,

deixaram de operar com pivot de rega o que se reflectiu numa diminuição das reparações a efectuar em equipamentos próprios dos métodos anteriores.

J. F. - Isso significou a redução de postos de trabalho?

J. L. - Não. Felizmente isso não se verifica. A empresa assegura actualmente seis postos de trabalho e continua a permitir este número porque, além da bobinagem de motores que efectuamos, temos também a comercialização de um variadíssimo equipamento que passa por motores eléctricos, geradores, alternadores, bombas de água, bem como uma vasta gama de material eléctrico industrial.

Mas voltando ainda à questão anterior, esta quebra de trabalho a que me referi, ela pode vir a ser compensada com o surgimento, para breve, das novas indústrias transformadoras, nomeadamente lagares de azeite, empresas do sector viti-vinicola, entre outras, uma vez que já trabalhamos desde há vários anos, com outros lagares nomeadamente o de Alfândão, Alvito, Brinches, Beja, Vidigueira e com certeza que poderemos vir também a trabalhar com

os que estão para surgir no nosso Concelho.

J. F. - As instalações da empresa oferecem não só um enorme e amplo espaço, como também todo um conjunto de requisitos elementares a um bom funcionamento. Com o surgimento do Parque de Empresas, pensou em transferir-se?

J. L. - Se o Parque de Empresas tivesse surgido mais cedo, provavelmente não teria construído, há sete anos, este espaço com 500 metros quadrados de área coberta e 2.380 de área descoberta. Mas isso não significa que esteja arrependido, pois estamos praticamente na mesma zona e próximo do Parque, aliás toda esta zona também pode ser considerada um Parque de Empresas.

A nossa experiência e capacidade de trabalho nas diversas áreas que operamos fazem com que possamos assumir todos os desafios que o futuro nos possa colocar, (apesar de algumas contrariedades sofridas recentemente, com assaltos às nossas instalações) possuímos uma equipa de trabalho focada, essencialmente, na qualidade do serviço a prestar aos nossos clientes.

Carlos Viegas



Desporto

Vencedor da Taça de Portugal em Karting é filho de Ferreirense

A emocionante edição 2007 da Taça de Portugal de Karting, Intercontinental A, disputada em Fátima, no passado dia 16 do mês de Outubro, foi ganha por José Cautela, filho do Ferreirense – José Fernandes Martins Cautela.

Conta 16 anos de idade e é piloto da modalidade desde os 12 anos.

Com o intuito de saber um pouco mais sobre esta importante vitória e a sua prometedora carreira desportiva, o "JF" fez questão de o entrevistar.

J.F. – Como é que começou a paixão pelo Karting?

Tudo começou quando um amigo do meu Pai me levou ao Kartódromo de Palmela, e fui experimentar um kart de aluguer. Adorei, fiquei espantado com a adrenalina e velocidade. Pedi ao meu pai para me comprar um kart em troca de boas notas na escola. Acabou por me dar o kart e inscrevi-me num campeonato, o troféu de Palmela, nem sequer pensando em ganhar pois parecia impossível sendo o meu primeiro campeonato. Ganhei este troféu e fui continuando a melhorar até agora.

J.F. – Fala-nos um pouco sobre esta tua recente grande vitória.

Foi perfeito. Nos treinos percebemos que podíamos obter um bom resultado na corrida, pois estávamos bastante rápidos. Na qualificação fiz o 1º tempo e o recorde da pista o que me deixou sem palavras. Na primeira manga de qualificação fiz 1º com 7 segundos de vantagem. Na segunda manga fiz 1º novamente com 6 segundos de



vantagem, com alguma facilidade. Para a final sabia que se obtivesse uma boa distância nas primeiras voltas para o segundo tinha a corrida controlada. E assim foi, fiz a melhor volta da corrida na segunda volta e consegui uma distância de 5 segundos. Depois foi controlar essa distância até à bandeira de xadrez. Foi a minha segunda Taça de Portugal ganha e não poderia estar mais contente.

J.F. – Além desta, quais foram as vitórias ou provas mais importantes e aquelas que te marcaram mais?

Tenho três que me marcaram imenso. Uma foi em salbris (França) em que parti da 33ª posição e acabei em 3º. Ultrapassei 30 pilotos o que é algo quase impos-



sível de acontecer. Outra foi neste mesmo circuito quando se realizou o campeonato da Europa, o meu primeiro, em que ia em terceiro e na última volta na penúltima curva passei para primeiro e ganhei. Foi espectacular porque era um campeonato da Europa e a partir dessa altura comecei a ser visto de outra

forma, como um dos candidatos ao título de campeão Europeu. Por último, em Muro leccese (Itália), no melhor circuito do mundo, ganhei uma prova para mim inesquecível no World Series of Karting. Partia da 3ª posição e fui para 4º. Perante os melhores pilotos do mundo, passei um por um até primeiro. Foi espectacular.

J.F. – É uma modalidade dispendiosa?

Infelizmente sim. Actualmente o preço dos karts está atingindo valores bastante altos. É triste porque existem muitas pessoas a querer aderir a este desporto e não podem devido aos custos. Graças ao meu pai, tive sempre a possibilidade de andar de kart e de desfrutar este desporto.

J.F. – Em termos desportivos, quais são os objectivos para 2008?

Para 2008 vou fazer o World Series of Karting, Campeonato Europeu e Taça do Mundo. É claro que os nossos objectivos são fazer o melhor possível de preferência ganhar. Vou dar o meu melhor e sei que assim tudo correrá bem.

J.F. – Com que apoios contas?

Ainda não sei muito bem, mas brevemente irei saber. Estamos a falar com algumas empresas e possivelmente conseguiremos ter alguns patrocínios. O meu pai e o meu manager, Nuno Couceiro, estão a tratar desses assuntos.

J.F. – Como ocupas os tempos livres?

Com as pessoas que mais gosto. Com os meus amigos e família. Ir

ao cinema, à praia... Mas agora descobri, com a ajuda do meu pai, outro desporto, o golfe. É bastante relaxante e calmo, o que me ajuda a estar concentrado para as corridas.

J.F. – Como concilias os estudos com a tua actividade desportiva?

Tal como passo tempo com os meus amigos e a fazer aquilo que gosto, também dedico o meu tempo aos estudos. Falto a imensas aulas o que é complicado. Mas sou um aluno razoável, com uma média razoável com todas as disciplinas positivas. Com o estatuto de alta competição as coisas tornaram-se mais fáceis pois posso justificar as faltas.

J.F. – O que queres ser no futuro?

O meu objectivo é ser piloto, é aquilo que sei fazer melhor e a minha paixão. Mas gostava de ter o meu curso concluído e ser piloto. Medicina Dentária é algo que me interessa bastante. Todos os dias penso em ser piloto e seguir uma carreira. Sei que tenho possibilidades de chegar longe e vou fazer tudo para conseguir bons resultados. O meu sonho é chegar à F1 e ser piloto da equipa BMW, pois é uma estrutura extremamente organizada e com uma grande história. Gostaria de agradecer a três pessoas que me acompanharam sempre e que sem eles não seria nada tanto como pessoa como piloto. Queria agradecer à pessoa que nunca deixou de acreditar em mim e de me apoiar, o meu pai, ao Nuno Couceiro e ao Danilo Rossi.

Carlos Viegas



Classificação das equipas do Concelho de Ferreira do Alentejo nos Campeonatos Distritais da Associação de Futebol de Beja – Época 2007/2208

FUTEBOL

1ª Divisão Distrital – Seniores

6.º lugar – 14 pontos

Sporting Clube Ferreirense*

*menos 1 jogo que as restantes equipas

Campeonato Distrital de Júniores

1.º lugar – 18 pontos

Sporting Clube Ferreirense

Campeonato Distrital de Iniciados

6.º lugar – 10 pontos

Sporting Clube Ferreirense

Campeonato Distrital de Infantis – Série "A"

3.º lugar – 13 pontos

Sporting Clube Figueirense

7.º lugar – 3 pontos

Centro Cultural e Desportivo de Alfândão

Campeonato Distrital de Escolas Série "A"

2.º lugar – 21 pontos

Sporting Clube Figueirense

5.º lugar – 10 pontos

Sporting Clube Ferreirense

FUTSAL

1ª Divisão Distrital – Seniores

4.º lugar – 7 pontos

Sporting Clube Ferreirense

5.º lugar – 7 pontos – Centro Cultural e Desportivo de Alfândão

Ferreirense em destaque



Sob o título supracitado, dado no anterior número do nosso jornal e alusivo a dois Ferreirenses na área da arbitragem nacional, Albano Rocha Fialho, é o entrevistado nesta edição. Conta 47 anos de idade, é licenciado em Direito, Chefe de Secção da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, actualmente Observador de Árbitros da Liga Portuguesa de Futebol Profissional (cargo que também desempenhou na Federação Portuguesa de Futebol durante o período 1990/2002) Membro do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Beja, onde é Coordenador da Comissão Técnica e, Instrutor da Federação Portuguesa de Futebol nos cursos de Árbitros e de Treinadores da modalidade.

Uma figura do Futebol Nacional, que nos apraz registar e que desde muito cedo abraçou a arbitragem. Contava apenas 19 anos de idade quando se iniciou como Árbitro de Hóquei em Patins. Dois anos depois, Árbitro de Futebol 11, da Associação de Futebol de Beja, durante vários anos consecutivos.

J.F. – O que o levou a entrar para a arbitragem?

A.F. – O que me levou a entrar para a arbitragem foi o gosto pelo futebol. E, uma vez que, como praticante da modalidade teria poucas hipóteses, decidi abraçar a arbitragem. Primeiramente, dei os primeiros passos nesta actividade na modalidade de Hóquei em Patins, onde permaneci durante dois anos. Depois, Árbitro de Futebol 11.

Tudo começou a partir do momento em que abriu em Beja um curso de candidatos a árbitros. Participei nesse curso com o João Jardim e começámos daí em diante a desempenhar as nossas funções na arbitragem distrital durante largos anos.

J.F. – Como vê a arbitragem actualmente no nosso Distrito?

A.F. – Devo dizer-lhe que nos últimos anos temos assistido a uma evolução bastante acentuada na arbitragem distrital. Actualmente, temos um árbitro assistente na Liga Profissional; um árbitro na 2.ª categoria e cinco na 3.ª categoria. Uma evolução que infelizmente não

constatamos ao nível de participação das equipas do distrito, pois apenas uma equipa milita a 3.ª Divisão.

Mas esta evolução na arbitragem distrital deve-se, fundamentalmente, à entrada de um grupo grande de novos árbitros e à constante formação que lhes tem sido facultada. E também, ao apoio das autarquias do distrito, as quais têm tido um papel importante nestas acções, do que é exemplo a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

J.F. – Ultimamente, fala-se muito na possibilidade de profissionalizar os Árbitros. Que opinião tem sobre esta hipótese?

A.F. – É uma ideia que deve ser bem ponderada, pois viver só da arbitragem não será fácil numa carreira que é curta e, o futuro, deverá ficar salvaguardado. Os imponderáveis das descidas de categoria também devem ser avaliados... contudo, julgo que o futuro para lá caminha.

J.F. – Acha que os árbitros portugueses estão ao nível dos restantes europeus?

A.F. – Temos certamente dos melhores árbitros e que podem ser comparados com os que de melhor existe por essa Europa, pena é que em Portugal se fale muito de arbitragem e quase sempre em termos depreciativos, o que em nada dignifica a classe.

J.F. – Qual opinião tem sobre o recurso aos meios técnicos audiovisuais na gestão dos jogos de Futebol?

A.F. – A beleza do futebol, ao contrário de outras modalidades, está na discussão diária das leis do jogo e que todos julgam conhecer. Por isso, o recurso a outros meios que não o da apreciação no momento em que o lance ocorre e feita pelo árbitro, poderá retirar alguma virtude ao jogo. No entanto, julgo que em determinadas situações, esses recursos não devem estar colocados de parte.

J.F. – Que objectivos tem para o futuro?

A.F. – Irei continuar ligado ao Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Beja,

onde sou coordenador da Comissão Técnica e, como Instrutor da Federação Portuguesa de Futebol, continuarei a participar nos cursos de treinador. Na Liga Portuguesa de Futebol Profissional e enquanto Observador, vou desempenhando as minhas funções da melhor forma, para que, no final da época, possa aí permanecer em face da classificação que vier a obter e que tem sido positiva nestas cinco épocas consecutivas que me une a esse organismo do futebol.

J.F. – Qual a melhor recordação como árbitro?

A.F. – A melhor recordação que guardo enquanto árbitro foi uma final do Escalão de Iniciados em Cuba, entre o Despertar e o Peroguarda. Houve muita confusão com a minha nomeação, pois sendo eu de Ferreira do Alentejo e Peroguarda uma freguesia deste concelho, isso não foi bem aceite. Felizmente tudo correu bem e abriu-se um novo ciclo, pois deixou de haver árbitros só em Beja e Aljustrel e começaram outros elementos a surgir dos mais diversos locais do distrito.

Carlos Viegas

Ténis

João Durão alcança triunfo

O atleta João Durão representante da Ferreira Activa – Academia de Ténis classificou-se em 1.º lugar no "O Meu 1.º Torneio" de Sub-8, que teve lugar no Centro de Ténis de Belas, no passado dia 20 de Outubro. Esta conquista oferece a João Durão a oportunidade de jogar uma hora com o Hugo Anão, n.º 1 do Ranking Nacional de Séniores. Os resultados positivos sorriram também aos tenistas Luís Lebre e Márcio Serro ao atingirem os oitavos de final da prova. Marco Besugo, por sua vez, não chegou à fase mais adiantada do torneio.

Requisitado para mais uma exibição, João Durão deslocou-se no dia 27 de Outubro, a Vale do Lobo, Algarve, para disputar a Jornada Nacional do Programa Nacional de Detecção de Talentos (PNDT). Entre os 16 convocados da categoria sub-8, distribuídos por 4 grupos, o atleta ferreirense qualificou-se no grupo 1, constituído pelos melhores do país.

No mês de Dezembro, a Academia ferreirense, continuou em actividade, tendo participado em mais torneios. Nos Sub 12



e em Setúbal, os jogos ditaram o afastamento do Guilherme Durão e Cláudio Lopes nos quartos-de-final e do Miguel Coito na primeira fase da prova. No passado dia 15 e 16, teve lugar o Torneio de Natal do Clube de Ténis de Belas, onde participaram os atletas Sub 8. Os resultados foram mais uma vez de realçar, tendo o João Durão conquistado a vitória no torneio e o Marco António atingido a 2.ª fase da prova. Recentemente, no

dia 17 realizou-se a última jornada da Liga Sub 10 da Associação de Ténis do Alto Alentejo, em que os atletas Luís Lebre, Santana e Lourenço atingiram os quartos-de-final. O Marco António ficou pelas meias-finais e o João Durão venceu mais uma jornada da Liga, neste caso a sua terceira vitória nesta prova.

O ano terminou com a distinção da Ferreira Activa Academia de Ténis, pela Associação de

Ténis do Alto Alentejo, com o prémio Clube Revelação 2007, durante a realização da Gala dos Campeões que teve lugar em Évora.

As responsabilidades são agora acrescidas para o próximo ano, mas face aos resultados obtidos no primeiro ano de competição, perspectiva-se uma excelente resposta dos seus jovens atletas aos novos desafios impostos.

Ambiente



Protocolo VALORCAR

A autarquia de Ferreira do Alentejo assinou, no passado mês de Novembro, um protocolo de colaboração com a empresa VALORCAR. Pretende-se assim, estabelecer mecanismos de cooperação com vista à gestão ambientalmente correcta dos veículos em fim de vida (VFV) e simultaneamente, garantir um tratamento adequado e a reciclagem dos VFV detidos pela autarquia, no estrito respeito por todas as normas legais.

Campanha de desratização e desbaratização no concelho de Ferreira do Alentejo

A empresa PESTOX e a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo estão a desenvolver várias campanhas preventivas de desratização e desbaratização. Esta acção passa por várias intervenções nas redes de águas residuais do concelho, locais de especial apetência pelos infestantes, durante os meses de Novembro, Dezembro, Março, Abril, Julho e Agosto.



Colocação de ecopontos nos serviços municipais

A Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo, colocou recentemente ecopontos nos vários edifícios municipais. Pretende-se, que desta forma, sejam recolhidos e posteriormente enviados para reciclagem resíduos como o papel/cartão, embalagens de plástico e de vidro produzidos nos serviços. Recordase, como exemplo, que uma tonelada de papel reciclado evita o abate de 15 a 20 árvores, a energia poupada pela reciclagem de uma garrafa de vidro é suficiente para manter acesa uma lâmpada de



100 w durante quatro horas e, 100 toneladas de plástico reciclado evitam a extracção de uma tonelada de petróleo.

Esta medida, surge na continuidade de várias acções que têm sido desenvolvidas pela autarquia, no sentido de promover a reciclagem e reutilização de materiais, poupando e preservando os recursos naturais.

Estação de Recepção e Armazenamento de Resíduos Recicláveis de Ferreira do Alentejo

Entrou em funcionamento a Estação de Recepção e Armazenamento de Resíduos Recicláveis de Ferreira do Alentejo, onde **qualquer municipe pode entregar, gratuitamente**, papel/cartão, embalagens de plástico, metal e vidro, resíduos de equipamento eléctrico e electrónico, sucata

metálica e não metálica (monos), resíduos verdes, caixas e paletes de madeira, pneus e esferovite. A estação situa-se no estaleiro municipal e funciona de 2ª a 6ª feira dos 8H00-12H00 e das 14H00-16H00 e aos Sábados dos 8H00-12H00.

Protocolo com a AMI



Foi estabelecido um protocolo entre a AMI e a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo para a recolha de tinteiros, toners e telemóveis, que serão encaminhados para reciclagem. As receitas obtidas com estas recolhas revertem a favor da AMI. Para colaborar nesta campanha, basta entregar este tipo de resíduos na Câmara Municipal, Biblioteca Municipal e Juntas de Freguesia.

Projecto "Tampinhas"

A autarquia de Ferreira do Alentejo aderiu ao Projecto "Tampinhas" passando a integrar a Associação Tampa Amiga. Para ajudar esta causa, basta entregar as tampas de plástico na Câmara Municipal ou nas Juntas de Freguesia do concelho. As tampinhas são depois enviadas para reciclagem, e o valor é revertido em material ortopédico (cadeiras de rodas e outros) para quem mais dele necessita.

COLABORE!
É TÃO FÁCIL AJUDAR QUEM PRECISA.



Lavagem de contentores

Com o intuito de reforçar, em todo o concelho, a actividade de lavagem de contentores dos resíduos sólidos urbanos, paralelamente à actividade desenvolvida em parceria pela empresa intermunicipal a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo adquiriu recentemente um equipamento para o mesmo fim que permitirá aumentar a frequência das lavagens.

Parque Solar

Encontram-se em curso as obras de construção do 1.º Parque Solar do Concelho de Ferreira do Alentejo. Esta Central, irão ter uma longevidade de 20 anos, produzindo cerca de 3.100 megawatts/hora por ano e satisfazendo 25 por cento do consumo que se verifica actualmente no Concelho.



Nascimentos

Mais Ferreirenses



Nome: Lucas Miguel Cavaco Vargas
Filho de José Augusto Ferro Martins Vargas e de Vera Maria Cristina Cavaco Vargas
Nasceu no dia 10 de Setembro de 2007
às 1 hora e 58 minutos
Natural de Olhas

Nome: Diogo Miguel Bento Ganso
Filho de Rui Manuel Felisberto Ganso e de Ana Sofia Espada Bento
Nasceu no dia 20 de Setembro de 2007
às 23 horas
Natural de Canhestros



Nome: Filipe José Carvalho de Jesus
Filho de Nuno José Romaneiro de Jesus e de Filipa Isabel Godinho Carvalho
Nasceu no dia 6 de Outubro de 2007
às 14 horas e 12 minutos
Natural Odivelas



Nome: Mariana Inês Caixinha do Cabo Pita
Filha de Orlando Louro Viegas do Cabo Pita e de Gisela Maria Galhofa Caixinha
Nasceu no dia 23 de Outubro de 2007
às 4 horas e 16 minutos
Natural Ferreira do Alentejo

Nome: Leandro Miguel Sabino Geraldo
Filho de Francisco Manuel Dias Geraldo e de Vanessa Cristina Gíngado Sabino
Nasceu no dia 31 de Agosto de 2007
às 12 horas e 34 minutos
Natural de Ferreira do Alentejo

Nome: Gonçalo Filipe Rézio Espada
Filho de João Pedro Lourenço Espada e de Cristina Isabel Fresca Rézio
Nasceu no dia 16 de Setembro de 2007
às 09 horas e 50 minutos
Natural de Ferreira do Alentejo



Nome: David Miguel Vicente Ferreira
Filho de Paulo Nuno António Ferreira e de Ângela Isabel Vicente Mira
Nasceu no dia 6 de Outubro de 2007
às 14 horas e 55 minutos
Natural de Ferreira do Alentejo



Nome: Tomás Miguel Simões Godinho
Filho de Manuel Francisco Matias Godinho e de Cristina Isabel Esteves Simões Godinho
Nasceu no dia 26 de Outubro de 2007
às 15 horas e 35 minutos
Natural de Aldeia dos Ruins



Nome: Verónica Sofia Morais Carvalho
Filha de Francisco José Rosa Carvalho e de Ana Sofia da Silva Morais Carvalho
Nasceu no dia 28 de Setembro
às 21 horas e 25 minutos
Natural de Figueira dos Cavaleiros



Nome: Lucas André Belchior Abelo
Filho de João Francisco Baião Abelo e de Élia Maria Gomes Belchior
Nasceu no dia 8 de Outubro de 2007
às 14 horas e 5 minutos
Natural de Ferreira do Alentejo



Nome: Carolina Isabel Sousa Santinhos
Filha de Rui Miguel Branco Santinhos e de Alexandra Isabel Fialho Sousa
Nasceu no dia 28 de Outubro de 2007
às 23 horas e 45 minutos
Natural de Alfundão



Kit composto por livro + guia para pais+ almofada para bebé
Uma oferta da Câmara Municipal a todos os bebés.



Nome: Luís Filipe Amaro Morgado
Filho de Marco Alexandre Correia Morgado e de Cândida Maria Raposo Amaro Morgado
Nasceu no dia 4 de Outubro de 2007
às 20 horas e 15 minutos
Natural de Canhestros



Nome: Mariana Pereira Lopes
Filha de Rui Guilherme Neto Lopes e de Vanessa Cristina Arsénio Pereira
Nasceu no dia 13 de Outubro de 2007
às 2 horas e 58 minutos
Natural de Ferreira do Alentejo



Nome: Pedro José Borges dos Reis
Filho de Sérgio José Gomes dos Reis e de Silvia Isabel Pereira Borges
Nasceu no dia 2 de Novembro de 2007
às 16 horas e 10 minutos
Natural de Gasparões

Óbitos



Filipe José Correia Gregório
58 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 18 de Outubro de 2007

A família enlutada agradece reconhecidamente a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

Gabriel Francisco Lino Batista
49 Anos
Natural de Canhestros
Faleceu em 1 de Setembro de 2007

Brites Maria Martins
96 Anos
Natural de Canhestros
Faleceu em 5 de Setembro de 2007

Maria José Martinho
82 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 5 de Setembro de 2007

Manuel Alberto Salgado Alves
Serrano
77 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 8 de Setembro 2007
A viúva muito sensibilizada, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todos os familiares, amigos e conhecidos que quiseram amavelmente acompanhar

o seu querido esposo até à sua última morada.

Aurora Matilde Agostinho
84 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 10 de Setembro de 2007

Joaquim Carlos David
75 Anos
Natural de Fortes
Faleceu em 12 de Setembro de 2007

João Rego Broa
78 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 14 de Setembro de 2007

Domingos Carlos Raposo
62 Anos
Natural de Odivelas
Faleceu em 18 de Setembro de 2007

Inácia da Conceição Lago
88 Anos
Natural de Ferreira Alentejo
Faleceu em 21 de Setembro de 2007

Maria Augusta Carvalho
81 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 20 de Setembro de 2007

Manuel André dos Santos
85 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 22 de Setembro de 2007

Maria Isabel Romana Ramalho
77 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo

Faleceu em 25 de Setembro de 2007

Leonel Maria Morgado
78 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 25 de Setembro de 2007

Arménio José Figueira Pinheiro
74 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 27 de Setembro de 2007

Hortense Joaquim Caturra
78 Anos
Natural de Alfundão
Faleceu em 27 de setembro de 2007

Armando Inácio Ferro
84 anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 28 de Setembro 2007

Maria Antónia Ramos
93 Anos
Natural de Canhestros
Faleceu em 6 de Outubro de 2007

Maria Matias Neves
88 Anos
Natural de Aldeia dos Ruins
Faleceu em 7 de Outubro de 2007

José Joaquim Fezes Ribeiro
84 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 11 de Outubro
A sua família agradece a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

José Francisco Lino
84 Anos
Natural de Fortes
Faleceu em 17 de Outubro de 2007

Catarina Maria Escadas Amândio Inocêncio
72 Anos
Natural de Peroguarda
Faleceu em 24 de Outubro de 2007

José Lança Pancada
79 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 26 de outubro de 2007

António Joaquim Carvalho Alfeirão Junior
78 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 5 de Novembro de 2007

Maria do Amparo Pinotes
78 Anos
Natural de Canhestros
Faleceu em 8 de Novembro de 2007

Filipe José Inverno
93 Anos
Natural de Ferreira do Alentejo
Faleceu em 20 Novembro 2007

Manuel Pereira
84 Anos
Natural de Figueira dos Cavaleiros
Faleceu em 25 de Novembro de 2007

Na próxima edição...

O Jornal de Ferreira, após vários anos com a mesma imagem gráfica, vai mudar de aspecto.

Uma componente gráfica mais atractiva e moderna, integralmente a cores, com vista a uma adequação ao que se faz um pouco por todo o lado, demonstrando a vitalidade e importância de um título que extravassa as fronteiras do nosso Concelho e chega a várias partes do mundo à diáspora ferreirense.

JORNAL DE FERREIRA

Ficha técnica

Director

Aníbal Reis Costa,
Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Coordenador

Carlos Viegas

Redacção e colaboradores

António Espadinha, António Inverno, Orlando Fernandes, António Jordão, José Diogo Branco, Pirokas Ricardo

Propriedade

Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo

Redacção, Administração e Sede

Jornal de Ferreira

Praça Comendador Infante Passanha, 3-5

• 7900 Ferreira do Alentejo

Tel. 284 738 705 | Fax. 284 739 250

• jornaldeferreira@gmail.com

• www.cm-ferreira-alentejo.pt

Depósito Legal

81278/94

Tiragem

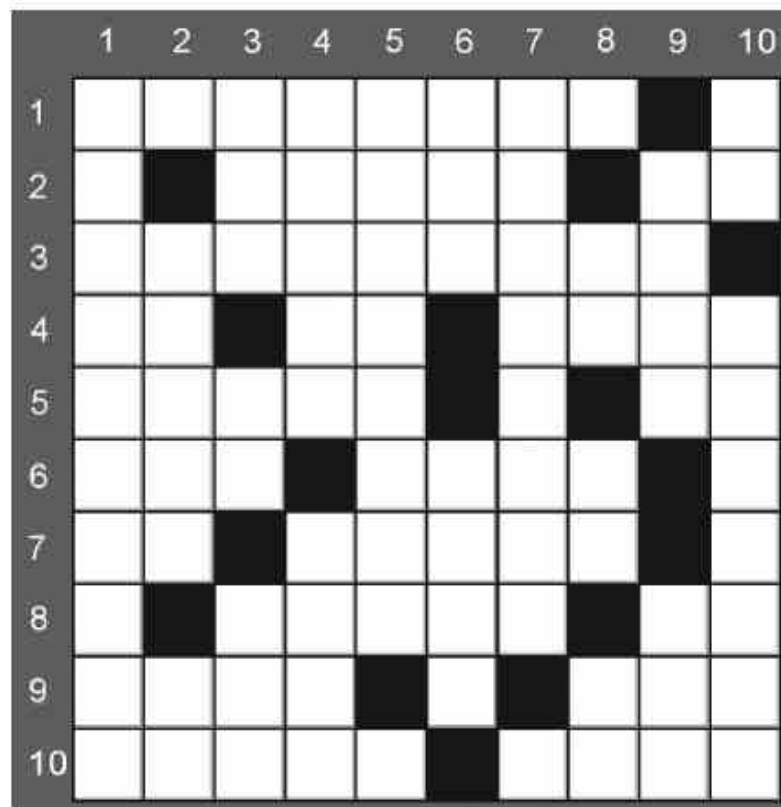
7.000 exemplares

Pré-impressão:

MX3 - Artes Gráficas, Lda

Impressão:

Grafisa, Cacém



Horizontais

1- Recatado; 2 - o estômago das aves; a unidade.
3 - Nem sempre são de fácil resolução; 4 - Decifra; batráquio; afeição profunda. 5 - Meigo (inv); poema de António Nobre. 7 - o árabe; transporte aéreo. 8 - rebocas; despido (inv). 9 - pneu (inv); agência de informações americanas (inv). 10 - Batráquios; a lua tem quatro (sing.).

Verticais

1- Encarregados dos assuntos com outros países.
2- Relativo aos rins; oferece. 3- Som confuso; letra dobrada; pão confuso. 4 - Metal vermelho escuro; negro. 5- Referente. 6 - Pron.pes; provéns(inv). 7 - Socas. 8 - Nociva (inv); contr., Em partes iguais. 9 - Costumes; ais. 10 - Romanos; idílico.



Orlando Fernandes

Figuras da Vila

A Comadre Raimunda

De quando em vez, ao lembrar os meus tempos de juventude passados na minha terra natal, ocorrem-me à lembrança algumas figuras que ao tempo conheci, e que a vila, ao correr vertiginoso dos anos...foi esquecendo!

Acontece que a história, pareça ela importante ou não, não deve ser ignorada, porque é nela que muitas vezes residem exemplos a ponderar.

Todas as localidades têm figuras típicas que ajudaram a construir um todo, que é afinal a nossa própria história.

Muitas dessas figuras, nem sequer são conhecidas dos jovens de agora, que hoje dispõem de outros tipos de recursos e solicitações, bem diferentes de os de há umas dezenas de anos atrás.

Daí, que do meu 'álbum de recordações' me apeteça por vezes dar a conhecer algumas 'figuras da vila', que o tempo já apagou, mas que na minha óptica, foram importantes, ao fazerem parte duma época perdida no tempo.

Assim, aqui deixo mais uma...

A 'Comadre Raimunda' ajudou a vir ao mundo umas largas centenas de Ferreirenses!

De pequena estatura, sempre vestida de preto, xaile pelas costas e lenço na cabeça, no seu passinho miúdo e apressado, aí estava ela sempre pronta para 'aparar mais um', sempre que para isso, solicitassem os seus bons ofícios.

As suas credenciais e diploma de par-

teira...eram a prática de dezenas de anos no seu mister!

E sempre resolvia as coisas a contento, nunca precisando de apoio médico para as 'suas clientes' salvo nalgum complicadíssimo caso de extrema gravidade.

Ao tempo, não havia nas proximidades da vila qualquer maternidade a que se pudesse recorrer com a devida segurança.

Aliás escasseavam as maternidades por todo o país, tal como agora, por razões que são um mistério para o comum dos mortais...

Os atributos e artefactos da Comadre, resumiam-se aos seus dotes para a função, umas mãos quase milagrosas...e umas bacias de água quente e toalhas limpas...

Nascimento feito, 'ficava Comadre' para todo o sempre, dos pais do recém-nascido.

Eu, pessoalmente, abri os olhos p'rá vida pelas mãos da 'Comadre Raimunda'.

E todos os meus irmãos!

E gerações de Ferreirenses, na vila e arredores.

Parteira por vocação, sem escola nem aprendizagem direccionada em ginecologia, durante umas boas dezenas de anos, foi a Comadre Raimunda o 'valha-me Deus'

das parturientes em aflicção!

Naqueles tempos, sem maternidades nem apoios hospitalares por perto, recorria-se as estas 'curiosas' com prática de fazer partos...e valha a verdade, com uma altíssima percentagem de êxito, ou não fosse o nascimento um acto da vida, tão natural e simples!

Bombeiros a fazer partos, em ambulâncias a fazer as vezes de maternidades...também não haviam, como hoje frequentemente acontece. Daí...a 'Comadre Raimunda'!

Muito ficou Ferreira a dever a essa pequena-grande figura, que por honorários pelos seus prestimosos serviços, só recebia o que lhe queriam dar, e que às vezes não ia além dum 'obrigado Comadre Raimunda', por parte dos casais com menos recursos, os quais ela assistia do mesmo modo e com a mesma boa vontade com que o fazia aos mais favorecidos da vila.

Daí, que nestes tempos em que vejo por aqui e por ali fechar maternidades, o que obriga a muitos partos sem a melhor assistência, nas ambulâncias, que não me parecesse mal, que alguma próxima ambulância que os Bombeiros de Ferreira viessem a possuir, devesse ser baptizada...de 'Comadre Raimunda'!

Associação dos Antigos Alunos do Colégio Nun'Álvares

Premio ao Melhor Aluno

À semelhança de anos anteriores, a Associação dos Antigos Alunos do Colégio Nun'Álvares de Ferreira do Alentejo, premiou com 500 euros, o melhor aluno do 2.º Ciclo da Escola Secundária José Gomes Ferreira.

O feliz contemplado, este ano, foi Luís Pedro Pires Borges, aluno do 6.º ano, natural de Ferreira do Alentejo.



Alfundão

Uma das seis freguesias do Concelho de Ferreira do Alentejo.

Conta actualmente com 997 habitantes e tem como actividades económicas a agricultura, olivicultura e pecuária.

O património arquitectónico é o seguinte: Ponte romana e calçada, igreja matriz, capela de S. Sebastião, antiga hospedaria e vestígios romanos.

Artesanato: Miniaturas em cortiça e madeira e sapataria manual.

Colectividades: Centro Cultural e Desportivo de Alfundão e Grupo Coral de Alfundão.

As Festas e Romarias desta localidade têm lugar no mês de Agosto com a festa de Nossa Senhora da Conceição.

Orago: Nossa Senhora da Conceição.

No extremo oriental de Ferreira do Alentejo, esta freguesia delimita este concelho dos de Cuba e Beja.

É uma das mais antigas povoações do Alentejo. Parece ter sido muito importante, inclusivamente, durante o período romano. Duas inscrições dedicadas à deusa Fortuna são os vestígios mais esclarecidos desse tempo da história de Alfundão. O próprio topónimo, ao contrário do que se poderia pensar, não é de origem arábica mas



sim latina. Está relacionado com o nome próprio Fundana - importante família da época - ao que os árabes acrescentaram a palavra al.

Mesmo sem grandes confirmações documentais, o certo é que, por volta do século XIII, Alfundão seria já um senhorio com jurisdição própria. Em 1372, D. Fernando doou o seu termo a Diogo Afonso de Carvalho, período a partir do qual passou a ter, mesmo de forma efémera, a categoria de vila. Como referia o Pe. Cardoso no século XVIII, "afirma por tradição ser esta terra criada com o título de vila".

Novos Assinantes

| | | |
|--|--|--|
| Serviço de Estrangeiros e Fronteiras Beja | Gertrudes Serrano Setúbal | Revez José Deutchland |
| Arteoliva Córdoba - Espanha | Fernando Beja Canada | José Júlio Marques M. Gois Torres Vedras |
| Ana Jesus Neves Raposo Alemanha | Isabel Capelo Bengalinha Ferreira Parede | Augusta Mestre Páscoa Beja |
| Joaquim Palmeiro Gonçalves Grândola | Manuel Francisco Alves Corroios | M. Leonor G. Marriço Alemanha |
| Guilhermina Faustino Fragoso Linda - a - Velha | José Carvalho Parreira Lisboa | António Marques Delgado Serpa |
| João Faustino Beringel Carnaxide | Romana Maia Alemanha | José Jacinto Mira Ferro Albufeira |
| José António Gaspar Miranda Carnaxide | Maria Perpetua Fernandes Beja | Adriano Cunha Lisboa |
| Teresa de Jesus Porta- Nova Olhão | João Oliveira Duarte Aljustrel | Farinhas Firmo Torres Vedras |
| Orlando Joaquim Bernardo Lavradio | Natália Ribeiro Lisboa | António Menezes Guadalupe |
| António F. Palma do Rosário Loures | Maria Manuela Canudo Mem Martins | Mariana Beicudo Cuba |
| Idalete Braz Lisboa | Joaquim Marques Lança Loures | Bertilia Rosa do Pereiro Cacem |
| Rui Pedro Fralda Lopes Amora | João Henrique Beringel do Vale Loulé | Maria Luísa do Pereiro Cacem de Cima |
| | | Luís Muchacho Pontinha |

Boas Festas



Praça Comendador Infante Passanha - Presépio construído pela Oficina da Criança

Feliz Ano Novo